



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 / 2024

**iPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**21**  
ANOS



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 04 / 2024

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | CEP: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.  
2024.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2024.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

## Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre Energias Renováveis, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>ECONOMIA MUNDIAL</b> .....	<b>3</b>
<b>ECONOMIA NACIONAL</b> .....	<b>5</b>
3.1 Produto Interno Bruto (PIB) .....	6
3.2 Produção Industrial .....	12
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) .....	14
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI) .....	14
3.3 Setor de Serviços .....	15
3.4 Inflação .....	16
3.5 Juros .....	18
3.6 Taxa de Câmbio .....	21
3.7 Balança Comercial .....	23
3.8 Investimentos .....	26
<b>ECONOMIA CEARENSE</b> .....	<b>27</b>
4.1 PIB do Ceará .....	27
4.2 Produção Industrial .....	31
4.3 Setor de Serviços .....	33
4.4 Inflação .....	34
4.5 Mercado de Trabalho .....	36
4.6 Balança Comercial .....	39
4.7 Finanças Públicas .....	46
<b>INCERTEZA E CONFIANÇA</b> .....	<b>48</b>
5.1 Incerteza da Economia .....	48
5.2 Confiança Empresarial .....	49
5.3 Confiança do Consumidor .....	51
5.4 Intenção de Consumo das Famílias .....	52
<b>ENERGIAS RENOVÁVEIS</b> .....	<b>54</b>
6.1 Desafios e Oportunidades para 2025: Cenários Futuros para a Transição Energética do Ceará. ....	54
<b>SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS</b> .....	<b>56</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

## 2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o encerramento do ano de 2024 sobre o crescimento da economia mundial e também para 2025, conforme análise do Fundo Monetário Internacional (FMI), que avalia as perspectivas econômicas mundiais, projetava em seu penúltimo relatório de julho de 2024<sup>1</sup>, que o crescimento estava inalterado comparado ao levantamento de abril permanecendo lento e sofrendo impacto da inflação persistente dos serviços.

Em seu último relatório atualizado de outubro de 2024<sup>2</sup>, a situação de crescimento para a economia mundial também não sofreu muitas alterações mantendo-se estável e ainda em situação ruim, mas havendo progresso no declínio global da inflação onde as economias mais avançadas iniciaram processo de corte de suas taxas de juros. Mesmo com esse corte, essas economias ainda sofrem com as taxas de juros reais de longo prazo que ainda estão muito acima dos níveis de antes da pandemia de Covid-19 e também com crescentes níveis de desemprego. O FMI avalia também que existe modificações nas condições monetárias globais que fortalece as moedas das economias emergentes em relação ao dólar ajudando esses países a iniciarem seu processo de desinflação.

O relatório do *World Economic Outlook* (WEO), do Fundo Monetário Internacional (FMI), previa em julho que o crescimento global seria de 3,2%, em 2024 e 3,3% para 2025. Na atualização de outubro, houve manutenção da previsão de 3,2% para 2024, e redução de 0,1 p.p para 2025 ficando também em 3,2%.

Agora quanto as perspectivas para o crescimento do PIB em diversos países, o relatório do *World Economic Outlook* (WEO), de outubro de 2024, apresenta previsões de ajustes nas estimativas em alguns países comparadas com as feitas em julho. As perspectivas para o crescimento apontam que os Estados Unidos tiveram mudanças sendo agora para 2024, uma alta de 2,8% e para 2025 crescimento maior em 2,2% superior ao previsto em julho que estava previsto em 1,9%. Já a China foi um dos países que também

---

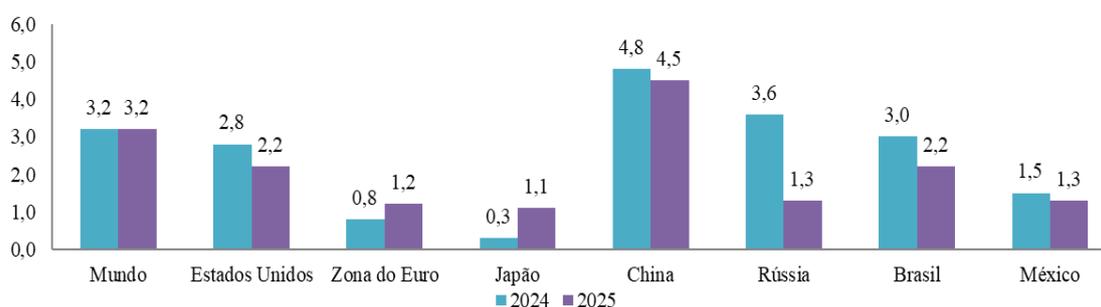
<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/07/16/world-economic-outlook-update-july-2024>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/10/22/world-economic-outlook-october-2024>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

teve valores revistos ao previsto em julho, sendo agora de 4,8%, em 2024, mas com a manutenção de 4,5% para 2025.

Quanto a Zona do Euro, o FMI apresenta expectativa de crescimento também atualizado de 0,8% em 2024 e 1,2% em 2025. Para Rússia, as expectativas são de alta de 3,6%, para 2024 e redução para 1,3% em 2025. O Brasil teve previsão de crescimento também revista com aumento 0,9 p.p quando comparada a julho ficando agora de 3,0% em 2024 e 2,2% em 2025 (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - previsão de outubro de 2024.



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>3</sup>, de dezembro de 2024, apresentou uma previsão semelhante à do FMI no comparativo dos relatórios. A economia mundial em 2024 apresentou estabilidade com sinais de moderação na inflação com previsão de maior redução em 2025. Mesmo havendo essa estabilidade, o crescimento da economia mundial para os próximos anos ainda sofrerá efeito de riscos de intensificação das tensões geopolíticas principalmente no Oriente Médio atingindo os mercados de energia e prejudicando o crescimento comercial. A OCDE avalia também que os países do G20 terão previsão das suas taxas de juros de 5,4% em 2024, 3,5% para 2025 e de 2,9% para 2026.

As previsões da OCDE<sup>4</sup>, de dezembro, apresentam que a economia mundial terá crescimento em 2024 de 3,2% e 3,3% para 2025 e 2026. Já quanto a estimativa para a economia americana, deverá crescer 2,8% em 2024, 2,4% para 2025 e 2,1% em 2026. A China permanece com o mesmo valor de crescimento de 4,9% em 2024 e aumento de 0,2 p.p comparado ao último relatório de setembro<sup>5</sup> indo a 4,7% em 2025 e previsão de 4,4%

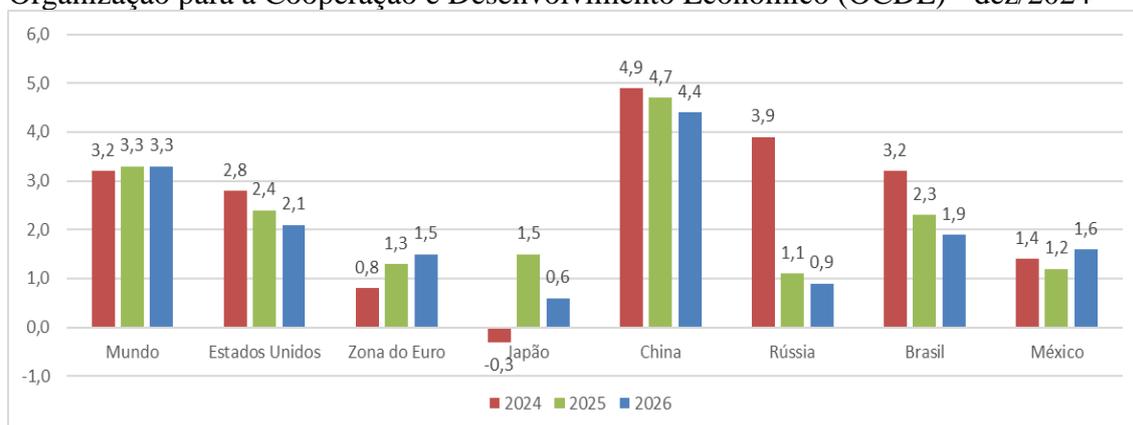
<sup>3</sup> Disponível em [https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-outlook-volume-2024-issue-2\\_d8814e8b-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-outlook-volume-2024-issue-2_d8814e8b-en.html) Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/12/oecd-economic-outlook-volume-2024-issue-2\\_67bb8fac/d8814e8b-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/12/oecd-economic-outlook-volume-2024-issue-2_67bb8fac/d8814e8b-en.pdf) Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/deliver/1517c196-en.pdf?itemId=%2Fcontent%2Fpublication%2F1517c196-en&mimeType=pdf> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

para 2026. A Zona do Euro deverá ser de 0,8% em 2024, 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026. Também, na avaliação do relatório da OCDE, a Rússia teve ajuste na previsão para 2024 sendo agora 3,9%, 1,1% em 2025 e 0,9% em 2026. Já o Brasil também sofreu modificações nas suas previsões sendo agora 3,2% em 2024, 2,3% em 2025 e 1,9% em 2026. (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - dez/2024



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Elaboração: IPECE.

Dessa forma, conforme avaliação feita pelo FMI e OCDE, a economia mundial fechará o ano de 2024 com crescimento estável e perspectivas de leve melhora em 2025 e 2026. A retomada no processo de crescimento terá resultados à medida que as grandes economias efetuem redução das suas taxas de juros na direção às metas dos seus bancos centrais, permaneçam as condições monetárias para que as economias emergentes tornem suas moedas mais fortes frente ao dólar, ocorram medidas no ajuste das finanças públicas e sejam feitas reformas políticas estruturais que sustentem as bases do crescimento. Mesmo assim, ainda existem os riscos e incertezas que continuam atrapalhando a retomada do crescimento da economia mundial como as tensões geopolíticas principalmente no oriente médio, persistência da inflação, eventos climáticos extremos e bloqueio no transporte e produção de commodities como o petróleo por exemplo.

### 3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

### 3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>6</sup>, divulgou no início de dezembro de 2024, o PIB brasileiro, relativo ao 3º trimestre 2024, com crescimento de 4,0% em comparação com o 3º trimestre de 2023 na série com ajuste sazonal. Analisando agora o 3º trimestre de 2024 comparando com o trimestre imediatamente anterior e no acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos de 0,9% e 3,3% respectivamente.

Também no resultado do PIB nesse 3º trimestre de 2024, o Brasil<sup>7</sup> somou R\$ 2.989,90 bilhões em valores correntes, com R\$ 2.575,90 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 414,00 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do 3º trimestre de 2024, em 17,6%, representou um crescimento na comparação com o 3º trimestre de 2023 que foi de 16,4%. Já a taxa de poupança foi de 14,9% no 3º trimestre de 2024, inferior aos 15,4% do mesmo período do ano anterior.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE<sup>8</sup>, o crescimento do PIB no 3º trimestre de 2024 foi impulsionado, principalmente, pelo setor de Serviços com crescimento de 0,9% comparado ao 2º trimestre de 2024. Nos resultados positivos do setor tiveram destaque as atividades de Informação e comunicação (2,1%), Outras atividades de serviços (1,7%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%), Atividades imobiliárias (1,0%), Comércio (0,8%), Transporte, armazenagem e correio (0,6%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,5%).

Na indústria o maior crescimento foi na Indústria de Transformação (1,3%). Apresentaram queda, Construção com (-1,7%), Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,4%) e Indústria Extrativa com (-0,3%) na mesma base de comparação. O setor da Agropecuária foi o único setor que apresentou queda de (-0,9%).

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>7</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42029-pib-cresce-0-9-no-terceiro-trimestre-de-2024> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

Ainda conforme os dados do IBGE<sup>9</sup>, agora quando comparado ao mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2023), o setor de Serviços<sup>10</sup>, que apresentou o melhor resultado, houve crescimento de 4,0% com alta nos setores de Informação e comunicação (7,8%), Outras atividades de serviços (6,4%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (5,1%), Comércio (3,9%), Atividades imobiliárias (3,1%), Transporte, armazenagem e correio (2,5%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,7%). Esse setor fechou o 3º trimestre de 2024 com R\$ 1.754,49 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 no mesmo período foi de R\$ 1.629,06 bilhões.

O setor da Indústria apresentou crescimento de 3,6% na comparação com o mesmo período de 2023 (3º trimestre de 2023) havendo crescimento em quase todos os setores tendo a Construção com (5,7%), resultado do aumento na produção dos insumos para esse setor, Indústria de transformação (4,2%) com destaque na fabricação de veículos automotores, outros equipamentos de transporte, móveis e produtos químicos e por fim, Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos com (3,7%), resultado do maior consumo de eletricidade nesse período. O resultado negativo ficou para a Indústria extrativa (-1,0%) influenciado pela queda da extração de petróleo e gás. Já em valores correntes, o resultado para o 3º trimestre de 2024 nesse setor foi de R\$ 658,55 bilhões superior ao mesmo período de 2023 que foi de R\$ 620,22 bilhões.

Já o setor da Agropecuária<sup>11</sup>, também muito importante para a composição do PIB no Brasil, o resultado foi de queda de (-0,9%) no 3º trimestre de 2024 comparado ao trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2024). Agora quando analisado em relação ao (3º trimestre de 2023) o setor apresentou também queda de (-0,8%). Esses resultados negativos no ano estão associados ao aumento da seca e queimadas com impacto na produção de cana-de-açúcar por exemplo. Em valores correntes<sup>12</sup>, o setor da Agropecuária fechou o 3º trimestre de 2024 em R\$ 162,85 bilhões, enquanto no ano de 2023 no mesmo período foi de R\$ 157,14 bilhões.

O destaque positivo na agricultura na comparação do 3º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023 ficou apenas para a produção de algodão com (14,5%), trigo (5,3%) e de café (0,3%). Já as lavouras de laranja (-14,9%), milho (-11,9%) e cana (-1,2%) apresentaram queda nesse mesmo período.

---

<sup>9</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>10</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42031-com-alta-em-servicos-e-industria-pib-avanca-0-9-no-terceiro-trimestre> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>11</sup> Disponível <https://exame.com/agro/seca-e-queimadas-derrubam-pib-do-agro-em-2024-queda-do-terceiro-trimestre-veio-acima-do-esperado/> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>12</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

Já na pecuária<sup>13</sup>, os resultados, no 3º trimestre de 2024, foram de crescimento de 14,8% para abate de bovinos na comparação ao 3º trimestre de 2023 e de 3,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2024). No abate de frangos houve alta de 2,7% comparado com o mesmo período de 2023 e de 0,9% comparado ao 2º trimestre de 2024. No abate de suínos, crescimento de 1,9% no trimestre e de 2,4% na comparação ao 2º trimestre de 2024.

A Tabela 1 mostra os resultados<sup>14</sup> do PIB brasileiro para o 3º trimestre de 2024; (i) Taxa do 3º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2024), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 3º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do 3º trimestre na comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; e (iv) Valores correntes no 3º trimestre.

**Tabela 1:** Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 3º Trimestre de 2024.

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / <b>trimestre imediatamente anterior</b> (com ajuste sazonal)	0,9%	-0,9%	0,6%	0,9%
Trimestre / <b>mesmo trimestre do ano anterior</b> (sem ajuste sazonal)	4,0%	-0,8%	3,6%	4,1%
<b>Acumulado ao longo do ano</b> / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,3%	-3,5%	3,5%	3,8%
<b>Valores correntes no 3º trimestre</b> (R\$ 1.000.000)	2.989,9	162.857	658.553	1.754,904

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE<sup>15 16</sup>, na variação do 3º trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 2,1%. Houve variação positiva de 1,5% no Consumo das Famílias e 0,8% no Consumo do Governo. Houve queda nas Exportações de Bens e Serviços em (-0,6%) e crescimento nas Importações de 1,0%.

Na variação do 3º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (3º trimestre de 2023), série com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital

<sup>13</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41842-abates-de-bovinos-suinos-e-frangos-crescem-no-3-trimestre-de-2024>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>14</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>15</sup> Disponível em em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42029-pib-cresce-0-9-no-terceiro-trimestre-de-2024> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>16</sup> Disponível em: em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

Fixo, Consumo das Famílias, Consumo do Governo, Exportações e Importações de Bens e Serviços cresceram 10,8%, 5,5%, 1,3% e 2,1% e 17,7% respectivamente.

Na variação do 3º trimestre de 2024 em relação a comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal (3º trimestre de 2023), houve variação positiva para Formação Bruta de Capital Fixo 6,6% e Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportação e Importação de Bens e Serviços cresceram 5,1%, 2,1%, 4,1% e 14,2% nessa ordem.

Os Valores correntes no 3º trimestre foram: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 526,79 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 1.915,96 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 535,10 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 562,21 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 565,75 bilhões.

**Tabela 2:** Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 3º Trimestre de 2024.

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,1%	1,5%	0,8%	-0,6%	1,0%
Trimestre /mesmo trimestre do ano anterior (com ajuste sazonal)	10,8%	5,5%	1,3%	2,1%	17,7%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	3,7%	4,5%	2,9%	4,8%	10,3%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	6,6%	5,1%	2,1%	4,1%	14,2%
Valores correntes no 2º trimestre (R\$ 1.000.000)	526.794	1.915.961	535.101	562.216	565.752

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o último Boletim Macro, de novembro de 2024, nº 161<sup>17</sup>, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil para 2024 sofreu atualização de crescimento que era em outubro de 2024<sup>18</sup> de 3,0% indo para 3,3%. Em 2025 a perspectiva será de 2,2%. A projeção para o 3º trimestre de 2024, segundo o relatório do IBRE/FGV é de que o PIB brasileiro cresça em 0,7% comparado ao trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2024).

<sup>17</sup> Disponível em [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-11/202411boletimmacro\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-11/202411boletimmacro_0.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>18</sup> Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-10/202410boletimmacro.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu último relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços terá crescimento de 0,9% no 3º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024) e valor positivo de 3,5% em 2024 e 1,8% em 2025. Na indústria, o 3º trimestre de 2024 terá 0,9% de crescimento, comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024) e previsão para o ano de 2024 em 3,4% e 2,7% para 2025 nesse setor. Já o setor da agropecuária apresentará queda de (-1,1%) no 3º trimestre comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024) e também fechará o ano em queda de (-2,1%). A perspectiva é de que em 2025 seja um ano melhor e cresça em 4,7%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de crescimento de 0,9% para o 3º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024) e alta de 4,5% e 2,1% para 2024 e 2025 respectivamente. O “Consumo do Governo” tem previsão de crescimento em 0,6% no 3º trimestre, comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024) e alta de 2,8 % para 2024 e 1,5% em 2025.

O “Investimento” tem previsão de crescimento de 2,0% no 3º trimestre, comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024), 6,6% em 2024 e 2,2% em 2025. As “Exportações” devem crescer no 3º trimestre de 2024 em 0,7%, comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024) e encerrará o ano com valor positivo de 5,1% e menor de 3,8% em 2025. E para finalizar, as “Importações” crescerão em 0,4%, no 3º trimestre comparado ao trimestre anterior (2º trimestre de 2024), fecha o ano em alta de 5,1% e 3,8% em 2025. (Tabela 3).

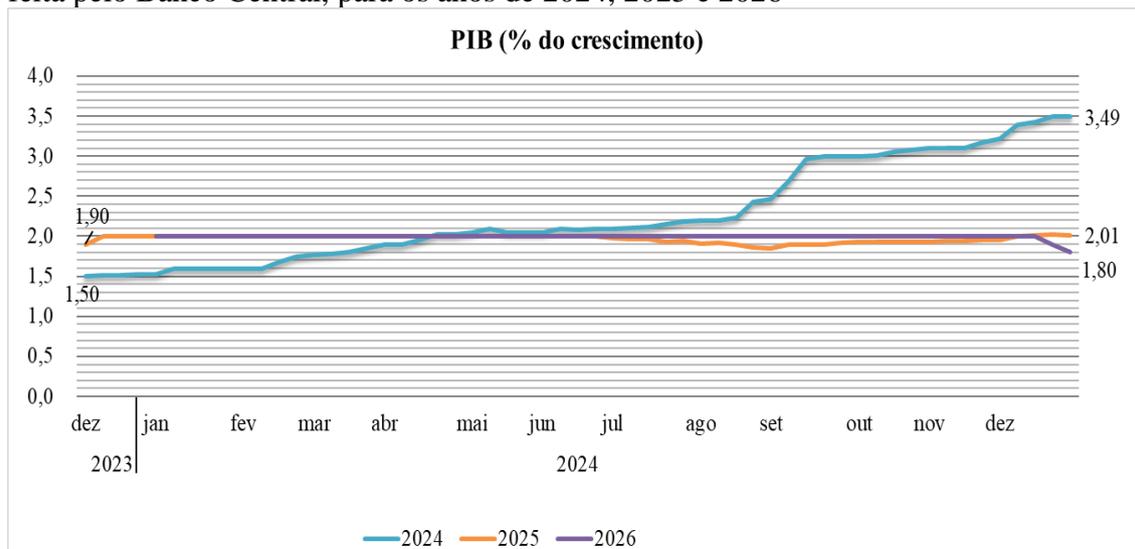
**Tabela 3:** Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2024 e 2025

	3º Tri/2024	2024	2025
<b>PIB</b>	<b>0,7</b>	<b>3,3</b>	<b>2,2</b>
<b>OFERTA</b>			
Agropecuária	<b>-1,1</b>	<b>-2,1</b>	4,7
Indústria	<b>0,9</b>	3,4	2,7
Extrativa	<b>-1,7</b>	1,0	<b>5,8</b>
Transformação	<b>1,7</b>	3,3	1,7
Eletricidade e outros	0,0	<b>6,3</b>	<b>4,9</b>
Construção civil	<b>-0,4</b>	<b>5,1</b>	1,3
Serviços	0,9	3,5	1,8
<b>DEMANDA</b>			
Consumo das Famílias	0,9	4,5	2,1
Consumo do Governo	0,6	2,8	1,5
Investimento	<b>2,0</b>	<b>6,6</b>	<b>2,2</b>
Exportação de Bens e Serviços	<b>0,7</b>	5,1	<b>3,8</b>
Importação de Bens e Serviços	0,4	<b>10,5</b>	0,9

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, novembro de 2024. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus<sup>19</sup>, divulgadas até o mês de dezembro, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 3,49% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de crescimento de 2,01% e 1,80% respectivamente. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026, que foram publicadas ao longo do ano de 2024.

**Gráfico 3:** Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander<sup>20</sup> em 2024, 3,00% e 2025 em 1,80%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2026. Na visão do Bradesco<sup>21</sup>, 3,50% em 2024, 2,40% em 2025 e 1,00% em 2026. O Banco Itaú<sup>22</sup> faz projeção para 2024 em 3,20%, 3,10 para 2025 e 2026 em 3,00%. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central, mostrando um certo equilíbrio nas suas previsões em todos os anos.

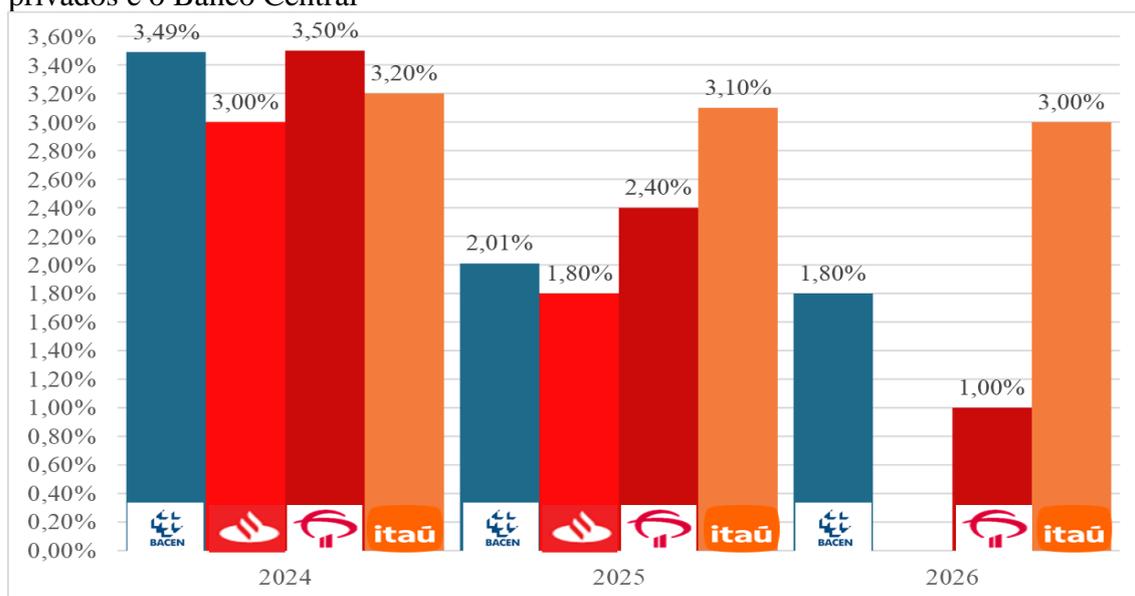
<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

**Gráfico 4:** Previsões do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

### 3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)<sup>23</sup>, realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, os setores produtores de Bens de Consumo Duráveis, Bens de Capital e Bens Intermediários apresentaram os melhores resultados frente ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal, em 4,4%, 1,6% e 0,4% respectivamente. Já os de e Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis recuaram em (-0,7%).

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR<sup>24</sup>, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de outubro de 2024, mostrou variação negativa de (-0,2%) frente ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2023), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou positivamente em 5,8%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 3,0% e no acumulado no ano (janeiro a outubro de 2024) em relação ao mesmo período do ano anterior (janeiro a outubro de 2023), com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 3,4%.

Analisando a Produção Física Industrial por Seção, em outubro de 2024, as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de (-0,2%) e as Indústrias de Transformação

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=42038>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

apresentaram variação de 0,1% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (setembro de 2024).

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em outubro de 2024, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual, comparado com o mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal, foram as de Confecção de artigos do vestuário e acessórios (14,1%); Fabricação de produtos diversos (7,4%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,1%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,4%); Impressão e reprodução de gravações (3,7%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (3,4%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (3,2%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados com (2,9%); Fabricação de produtos químicos (2,8%); Metalurgia e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (2,1%); Fabricação de móveis, máquinas e equipamentos (2,0%); Fabricação de produtos de madeira (1,8%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,7%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (1,4%); Fabricação de produtos alimentícios (0,5%) e para finalizar, Fabricação de produtos têxteis (0,3%).

Cinco atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-2,0%); Fabricação de produtos do fumo (-1,8%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-1,6%); Fabricação de bebidas (-1,1%) e por fim Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,2%).

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 3,40%, em 2024 e de 0,50% em 2025 e 2026. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 1,00% para o ano de 2024, 2,00% para 2025. O banco não fez previsão para o ano 2026. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 19 e 22).

Para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP)<sup>25</sup>, a previsão foi também de queda de 0,2% da produção industrial em outubro semelhante a previsão do IBGE. Na avaliação feita, esse resultado mesmo negativo, apresenta acomodação do setor que vinha de dois crescimentos em agosto e setembro. Houve queda de uma das quatro categorias econômicas e em 6 dos 25 setores pesquisados segundo avaliou a FIESP. Durante o ano houve recuperação da indústria de transformação através setores produtores de bens de consumo duráveis e de bens de capital. Mesmo com resultado negativo em outubro, existe

---

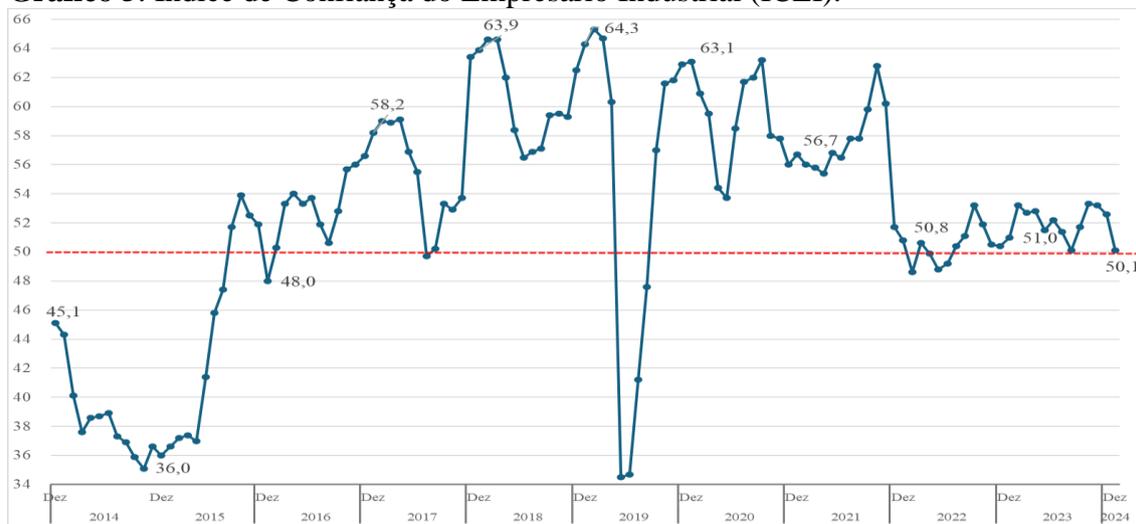
<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/mobile/noticias/?id=300771> Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

previsão de crescimento da produção industrial de 2,9% ao fim do ano e mais baixa em 2025 reflexo do aumento da taxa de juros, menores condições de crédito e financeiras.

### 3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)<sup>26</sup>, caiu 2,5 pontos, passou de 52,6 pontos em novembro de 2024 para 50,1 pontos em dezembro de 2024. Agora na comparação com o mesmo mês de 2023 (51,0 pontos) a queda foi de 0,9 pontos (Gráfico 5). Mesmo com essa queda do ICEI, no mês de dezembro, ele ainda permanece acima da linha divisória de 50 pontos que demonstra a confiança na indústria por parte dos empresários.

**Gráfico 5:** Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

### 3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)<sup>27</sup>, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu 1,3 pontos em novembro comparado com outubro somando 98,6 pontos. Esse resultado de queda também já havia acontecido em outubro em 0,6 pontos, somando 99,9 pontos. Já em médias móveis trimestrais o ICI também caiu em 1,0 pontos sendo a segunda queda consecutiva somando 99,7 pontos.

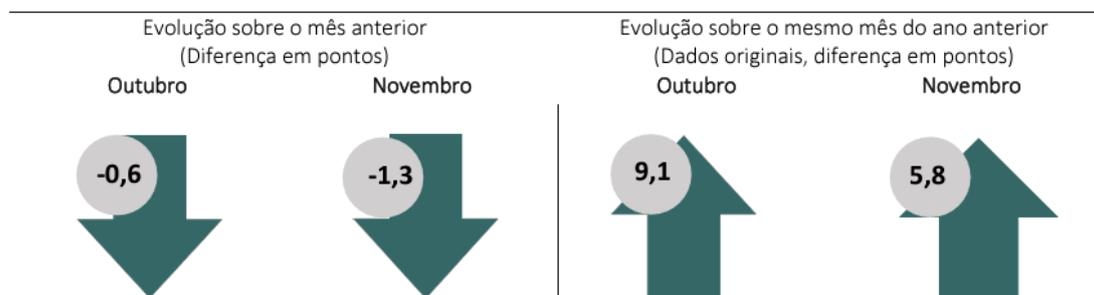
De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, existe uma desconfiança por parte dos empresários onde “o resultado sugere que os empresários estão cautelosos com o fim do ano, uma vez que a atividade do setor começa a dar sinais

<sup>26</sup> ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 26, n. 12. Dezembro de 2024. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/33/af/33af2ba3-cd64-429c-8e18-5aab10eaa731/indiceconfiancadoempresarioindustrial\\_dezembro2024.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/33/af/33af2ba3-cd64-429c-8e18-5aab10eaa731/indiceconfiancadoempresarioindustrial_dezembro2024.pdf) Acesso em: 13 de dezembro de 2024

<sup>27</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-11/Sondagem%20da%20Industria%20FGV\\_press%20release\\_Nov24.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-11/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Nov24.pdf) Acesso em: 13 de dezembro de 2024

de arrefecimento.”. O pesquisador informa ainda que o ciclo de alta das taxas de juros pode atrapalhar o setor industrial que vinha obtendo resultados positivos em 2024.

**Figura 1:** Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

### 3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>28</sup>, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em outubro de 2024, uma variação de 1,1% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. Resultado que mostra um crescimento de 6,3% do Volume de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Brasil variou 3,2% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 2,7%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação de 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 9,6% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Brasil acumulou uma alta de 7,8% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 7,4%.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em outubro de 2024, segundo o IBGE<sup>29</sup>: Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,8%); Serviços prestados às famílias (10,9%); Serviços de informação e comunicação (9,4%); Outros serviços (7,2%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (7,1%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

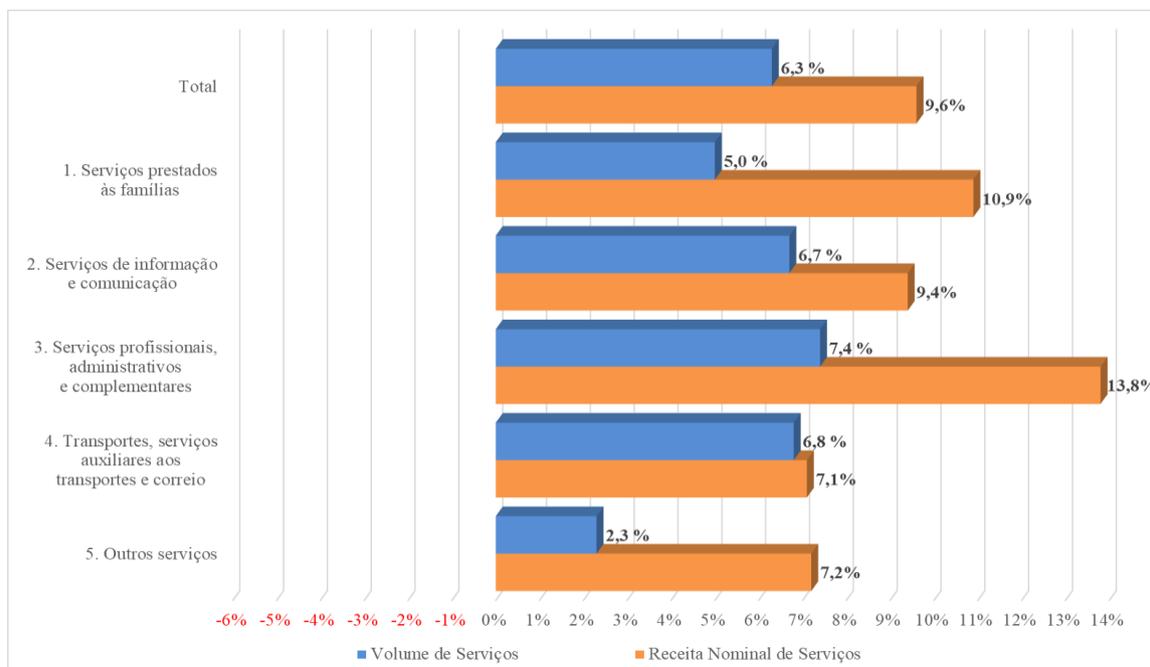
<sup>29</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de outubro.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades no Brasil em outubro de 2024, segundo o IBGE: Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,4%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,8%); Serviços de informação e comunicação (6,7%); Serviços prestados às famílias (5,0%) e Outros serviços (2,3%) e apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em outubro em volume de serviços.

O Gráfico 6 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em outubro de 2024.

**Gráfico 6:** Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em outubro de 2024 (base: igual período do ano anterior julho de 2023)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 0,39%, em novembro de 2024<sup>30</sup>, indicando queda de 0,17 p.p. em relação ao mês imediatamente anterior (outubro), que foi de 0,56%.

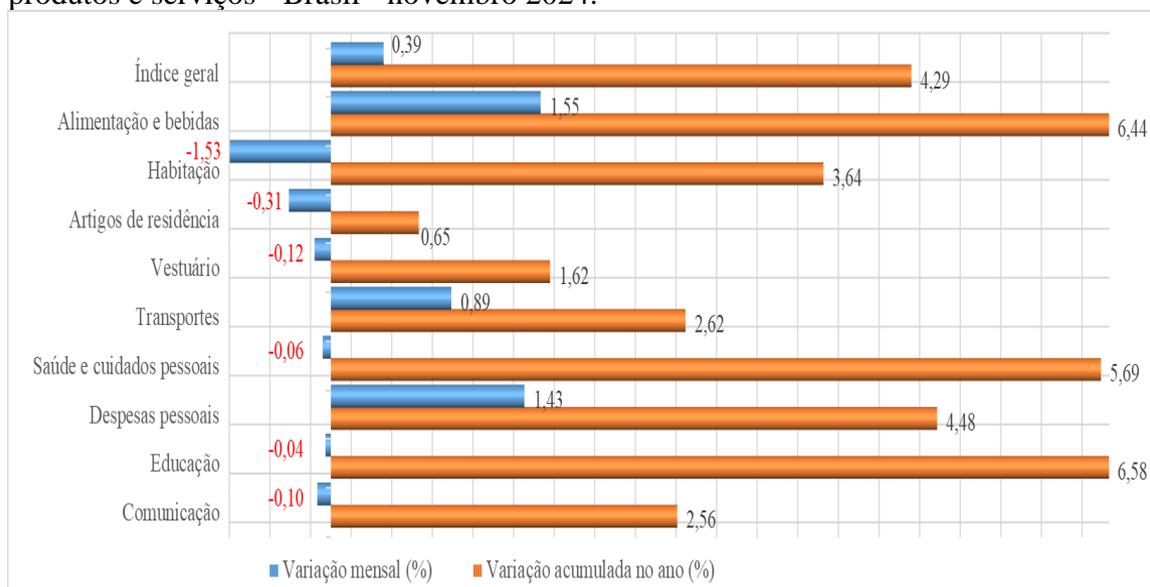
<sup>30</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/novembro-2024>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Alimentação e Bebidas” (1,55%); “Despesas Pessoais” (1,43%) e “Transportes” (0,89%). Os índices que apresentaram deflação no mês de outubro foram: “Habitação” (-1,53%); “Artigos de Residência” (-0,31%); “Vestuário” (-0,12%); “Comunicação” (-0,10%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (-0,06%); e “Educação” (-0,04%).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 4,87%, aumento de 0,19 p.p quando comparado aos mesmos 12 meses do ano anterior (4,68%). Já no acumulado do ano, de janeiro a novembro, de 2024 a inflação brasileira foi de 4,29% acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)<sup>31</sup>. Para 2024, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

No acumulado do ano, até novembro, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Alimentação e Bebidas (6,44%); “Educação” (6,58%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (5,69%); “Despesas Pessoais” (4,48%); “Habitação” (3,64%); “Transportes” (2,62%); Comunicação (2,56%); “Vestuário” (1,62%) e “Artigos de residência” (0,65%). Nenhum grupo apresentou deflação no mês no acumulado do ano. O Gráfico 7 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de novembro de 2024, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

**Gráfico 7:** IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil - novembro 2024.



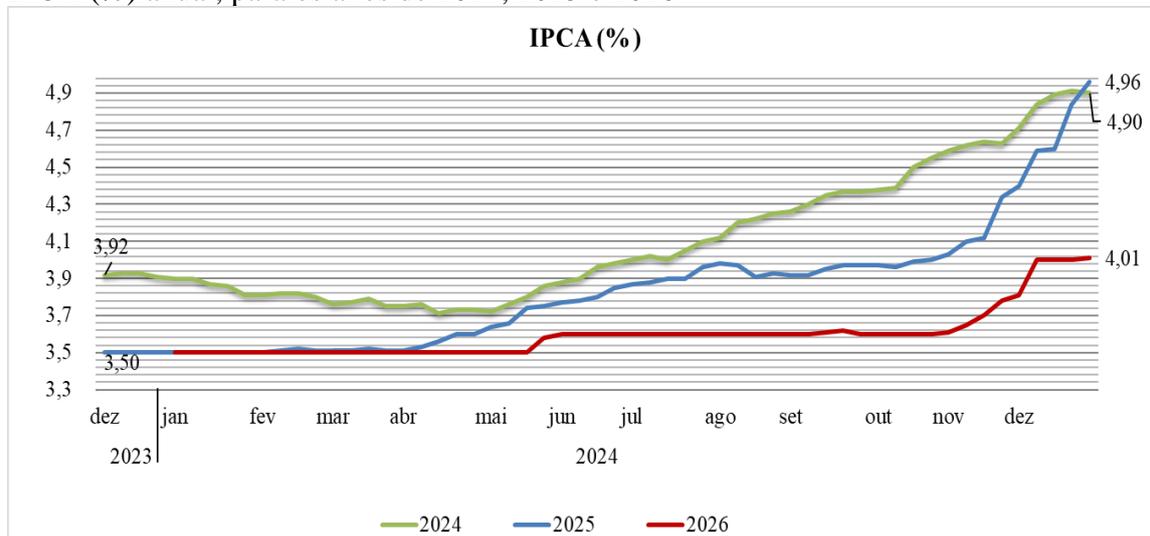
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de dezembro, estimam uma inflação de 4,90% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de que

<sup>31</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao> Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

a inflação chegue a 4,96% e 4,01%, respectivamente. O Gráfico 8 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

**Gráfico 8:** Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

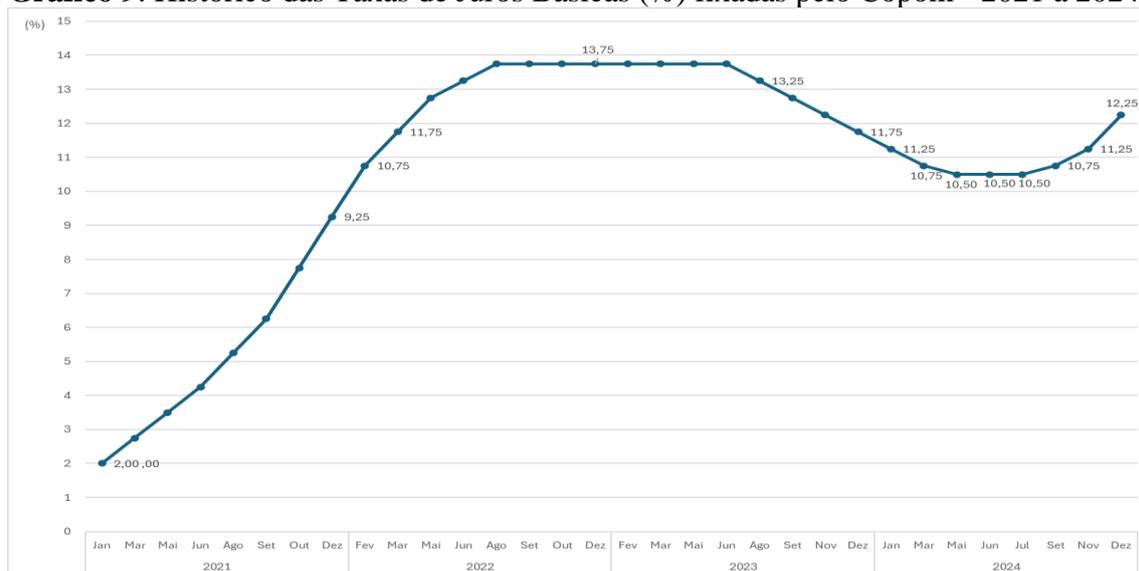
Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2024 fique em torno de 4,80%, para 2025, 4,40% e 2026 será de 3,20%. O banco Santander estima, em 2024, alta de 4,80%, 4,30% para 2025 e para 2026 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 4,80% para 2024 de 5,00% em 2025 e 4,00% em 2026. (ver notas de rodapé 19, 20, 21 e 22).

### 3.5 Juros

A Taxa de Juros Básica da economia brasileira (Taxa Selic)<sup>32</sup>, divulgada na 267ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 11 de dezembro de 2024, teve resultado definido em 12,25% a.a., aumentando em 1,00 p.p comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de novembro de 2024 que apresentava a taxa em 11,25% a.a. Trata-se do terceiro aumento seguido da Taxa de Juros Básicas em 2024, após a manutenção do valor em 10,50% que vinha acontecendo desde maio de 2023 e representando o maior aumento em pontos percentuais desde março de 2022.(Gráfico 9).

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de dezembro de 2024.

**Gráfico 9:** Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2024



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de dezembro de 2024.

O Banco Central avalia que o aumento da Taxa Selic vem justificada pela manutenção do conjunto dos indicadores da economia brasileira e dinamismo maior do mercado de trabalho que levou a um novo aumento da inflação cenário semelhante ao da penúltima reunião de novembro. O Copom entende também que a definição da nova política fiscal do governo com o novo pacote de corte de gastos gera impacto na política monetária, nos preços de ativos, na taxa de câmbio e nas expectativas da inflação.

Além disso, nas análises do Copom<sup>33</sup>, em dezembro de 2024, a decisão do aumento da inflação no Brasil, vem também da manutenção da avaliação da conjuntura econômica observando o cenário da economia mundial que ainda permanece desafiador e principalmente no comportamento da política monetária americana, como o banco central americano irá agir nas próximas definições da sua taxa de juros e também pelo comportamento do desenvolvimento das economias emergentes.

Os Estados Unidos, através do Federal Reserve Bank (FED)<sup>34</sup>, reduziu a sua taxa de juros em 0,25 p.p na sua última reunião agora em dezembro que agora varia entre 4,25% e 4,50% ao ano sendo a terceira redução seguida em 2024.

O comitê do Banco Central Americano avaliou que mesmo havendo mais esse corte nos juros, existe a previsão de apenas mais uma redução em março de 2025 ficando entre 3,75% e 4,00% encerramento esse ciclo de cortes. O FED informou que ainda possui preocupação com a inflação americana que ainda segue elevada e acima da meta de

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/comunicadoscopom/20457>. Acesso em: 17 de dezembro de 2024.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20241218b.htm> Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

2,00%, mas estimam um crescimento levemente mais forte da sua economia e menor desemprego.

Nos cenários e análise de riscos para manutenção ou redução da taxa de juros no Brasil, avaliados pelo Copom, permanecem os mesmos da penúltima reunião: (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

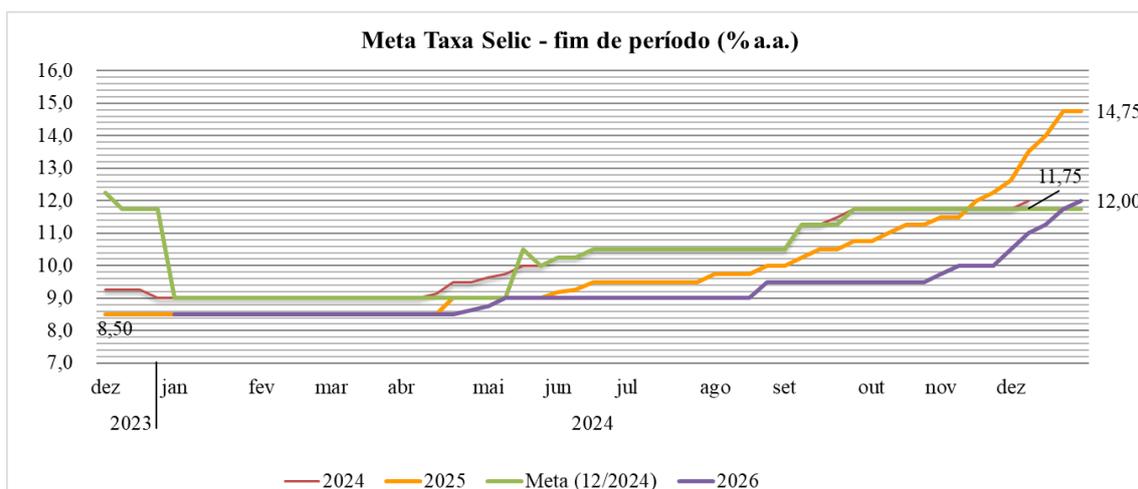
Ainda no cenário Brasil, existe avaliação do Copom que houve aumento nas expectativas de inflação para 2024 e 2025 previsto pelo Boletim Focus em torno de 4,8% e 4,6% respectivamente com previsão para segundo trimestre de 2026 de que a inflação esteja em 4,0%. Com essa previsão<sup>35</sup> o Banco demonstra oficialmente que haverá novo descumprimento da meta de 4,5% para 2024. Assim essa decisão de aumento de 1,00 p.p na última reunião foi definindo como medida correta mesmo sendo uma política fiscal contracionista, mas que está comprometida para ancoragem das expectativas da inflação para o redor da meta. Existe previsão ainda feita pelo Banco Central de novos ajustes nesse mesmo cenário nas próximas duas reuniões.

Agora o Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de dezembro, a previsão da Taxa Selic para 2024 de 12,00% a.a. Para 2025 e 2026, as projeções são de que a Selic encerre a 14,75% a.a. e 12,00% a.a. respectivamente. O Gráfico 10 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2024, 2025 e 2026 do Relatório Focus, no decorrer do ano. O banco central fez sua última previsão para 2024 somente até a segunda semana de dezembro e não apresentou mais previsões para esse ano nas semanas seguintes.

---

<sup>35</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri> Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

**Gráfico 10:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2024 em 11,75%, 2025 em 12,00% a.a. e 9,50% em 2026. O Banco Santander prevê em 2024 a taxa a 11,75% a.a. e em 2025 a 12,00% a.a., com o ano de 2026 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 12,00% a.a. para 2024, 13,50% em 2025 e de 11,50% a.a., em 2026. (ver notas de rodapé 19, 20, 21 e 22).

Em análise feita pela equipe econômica do banco Itaú<sup>36</sup>, a expectativa será de que haverá mais uma alta da Taxa Selic nas próximas reuniões do comitê e que a atual avaliação do Banco Itaú cita ainda:

“Diante da piora relevante das expectativas de inflação, do câmbio mais depreciado e da atividade ainda resiliente, esperamos que o BC siga elevando a taxa de juros até 15% a.a. ao longo de 2025. Para 2026, projetamos queda da Selic para 13% a.a.” Banco Itaú (2024)

### 3.6 Taxa de Câmbio

O dólar<sup>37</sup> iniciou o mês de dezembro em considerável alta com o valor de (R\$6,06US\$). A moeda americana vinha apresentando vários aumentos sucessivos no mês de novembro e ultrapassou pela primeira vez na história o valor de (R\$6,00 US\$) já na última cotação no dia 29 de novembro de 2024. Após esse primeiro resultado, ainda em novembro, a moeda americana apresentou manutenção do seu valor sempre em alta acima dos (R\$6,00 US\$) também na sequência do mês dezembro forçando ao Banco Central a tomar medidas para conter esse aumento no fim do mês de dezembro como

<sup>36</sup>Disponível em [https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/8aa92cae-33fc-4c99-ade8-83d2dd94baac/PPT\\_Cenario\\_BR\\_dez2024.pdf](https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/8aa92cae-33fc-4c99-ade8-83d2dd94baac/PPT_Cenario_BR_dez2024.pdf). Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

<sup>37</sup>Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

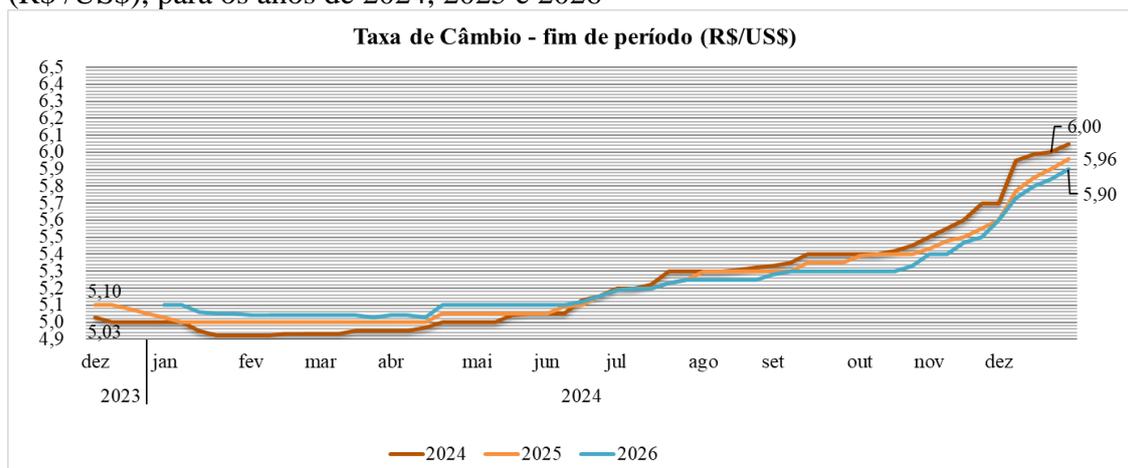
leilão<sup>38</sup> em torno de mais US\$ 20 bilhões só entre os dias 12 e 19 de dezembro de 2024. Além disso, no acumulado do ano, o dólar valorizou 21,52%<sup>39</sup> frente ao Real que foi a moeda que mais perdeu valor entre os países do G20 em 2024 até essa data.

Esse crescimento do dólar frente ao real em curto prazo entre novembro e dezembro, está associado principalmente pela (i) eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e aumento dos juros futuros americano; (ii) anúncio do novo pacote de gastos do governo federal que desagradou o mercado financeiro que esperava mais ajustes estruturais e avaliam que esse pacote não representa segurança na sustentabilidade dos gastos públicos e (iii) aumento da Taxa Selic no Brasil realizada na última reunião do Copom em 1,00 p.p percentual e que prevê mais dois aumentos seguidos já em 2025.

As expectativas e previsões sobre como a moeda americana irá se comportar no fechamento de 2024 e em 2025 estão associadas ao comportamento do cenário da economia global ainda com altas taxas de juros em várias economias mundiais, mesmo que estejam sendo feitas medidas para sua redução, tensões geopolíticas ainda em curso que impactam o crescimento da economia mundial, definições da política monetária dos Estados Unidos e aprovação da reforma tributária no Brasil que poderá diminuir as incertezas e ajudar na redução do dólar.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus em dezembro, a moeda americana encerrará os anos de 2024 em R\$ 6,05/US\$, 2025 a R\$ 5,96/US\$ e 2026 cotada a R\$ 5,90/US\$. O Gráfico 11 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

**Gráfico 11:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

<sup>38</sup>Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/12/20/leilao-de-dolares.htm> Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

<sup>39</sup>Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/real-e-pior-moeda-do-mundo-neste-ano-veja-ranking-de-desvalorizacao/> Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio nos próximos anos será em 2024 de R\$ 5,75/US\$, 2025 cotada a R\$ 5,50/US\$ e já para 2026 prevê a taxa a R\$ 5,59/US\$, contrário à previsão do Banco Central. O Santander estima em 2024, uma taxa de R\$ 5,70/US\$ e para 2025, R\$ 5,80/US\$. Em 2026 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2024 e 2025 o dólar será de R\$ 5,70/US\$ e para 2026 cotado em R\$ 5,80/US\$. (ver notas de rodapé 19, 20, 21 e 22).

### **3.7 Balança Comercial**

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)<sup>40 41</sup>, o saldo da balança comercial brasileira no mês de novembro de 2024 foi de US\$ 7.030,4 milhões - FOB, mostrando crescimento de 67,60% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024) de US\$ 4.194,6 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023) de US\$ 8.788,8 milhões - FOB, o resultado foi de queda em 20,01%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 69.856,4 milhões - FOB, apresentando uma queda de 22,02%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 89.579,8 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 79.179,6 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 109.623,1 milhões - FOB), a queda foi de 27,77%.

Na análise mensal, as exportações de novembro de 2024 foram de US\$ 28.021,2 milhões - FOB, mostrando queda de 4,38% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024) de US\$ 29.304,0 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023) de US\$ 27.88,1 milhões - FOB, o resultado foi de 0,48%, superior em 2024. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, as exportações brasileiras foram de US\$ 312.271,2 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 0,44%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 310.909,5 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 341.057,5 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 392.732,0 milhões - FOB), a queda foi de 13,16%.

Com relação às importações, estas foram de US\$ 20.990,9 milhões - FOB, de novembro de 2024, mostrando queda de 16,40% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024) de US\$ 25.109,3 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023) de US\$ 19.097,3 milhões - FOB, o resultado foi superior em 9,92%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, as importações brasileiras foram de US\$ 242.414,8 milhões - FOB, apresentando um

---

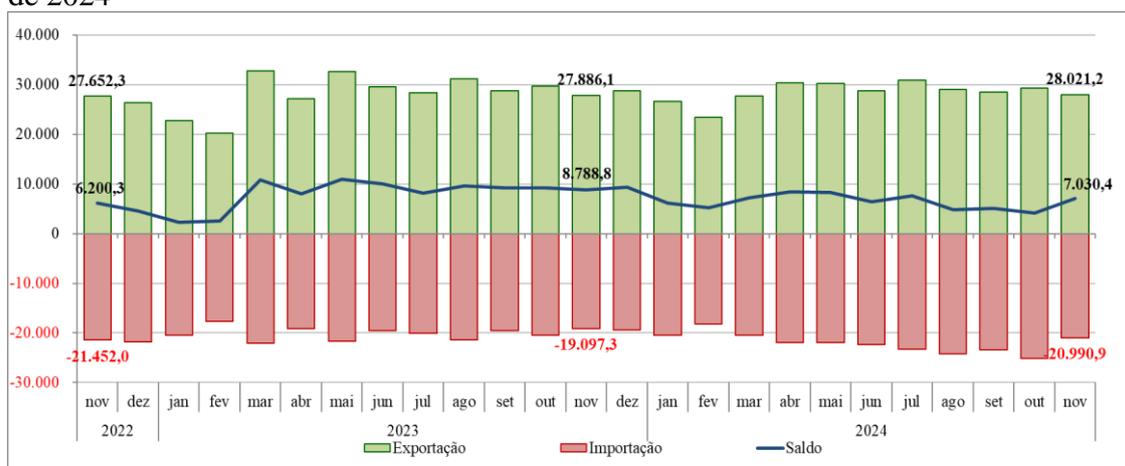
<sup>40</sup> Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

<sup>41</sup> Disponível em: [https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes\\_dados\\_consolidados/pg.html](https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html). Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

crescimento de 9,53%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 221.329,7 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 261.877,9 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 283.108,9 milhões - FOB), uma variação de -7,50%.

O Gráfico 12 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de novembro de 2022 a novembro de 2024.

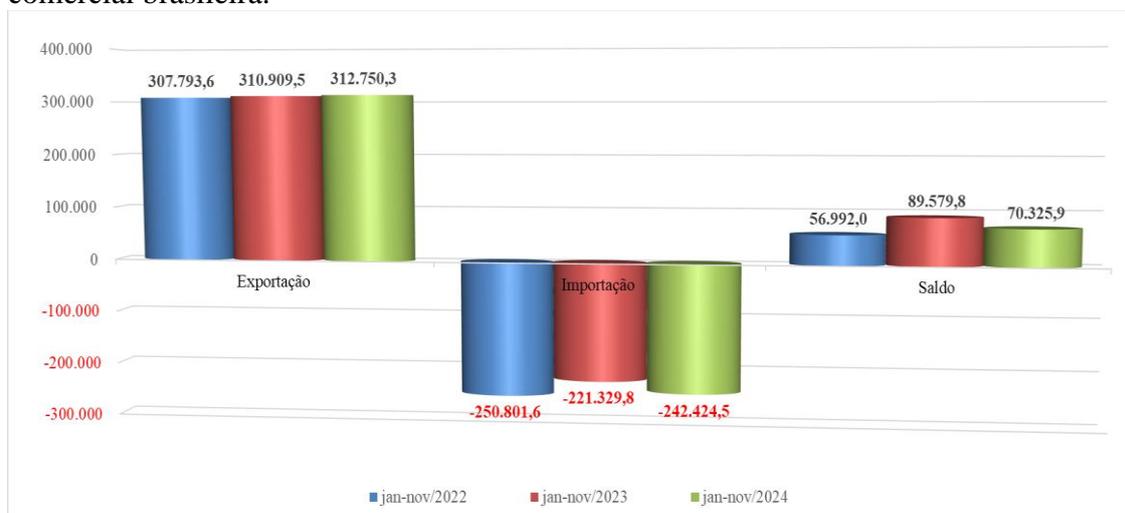
**Gráfico 12:** Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de novembro de 2022 a novembro de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 13 exibe o acumulado do ano (de janeiro a novembro) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

**Gráfico 13:** Acumulado do ano (de janeiro a novembro) para os anos de 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



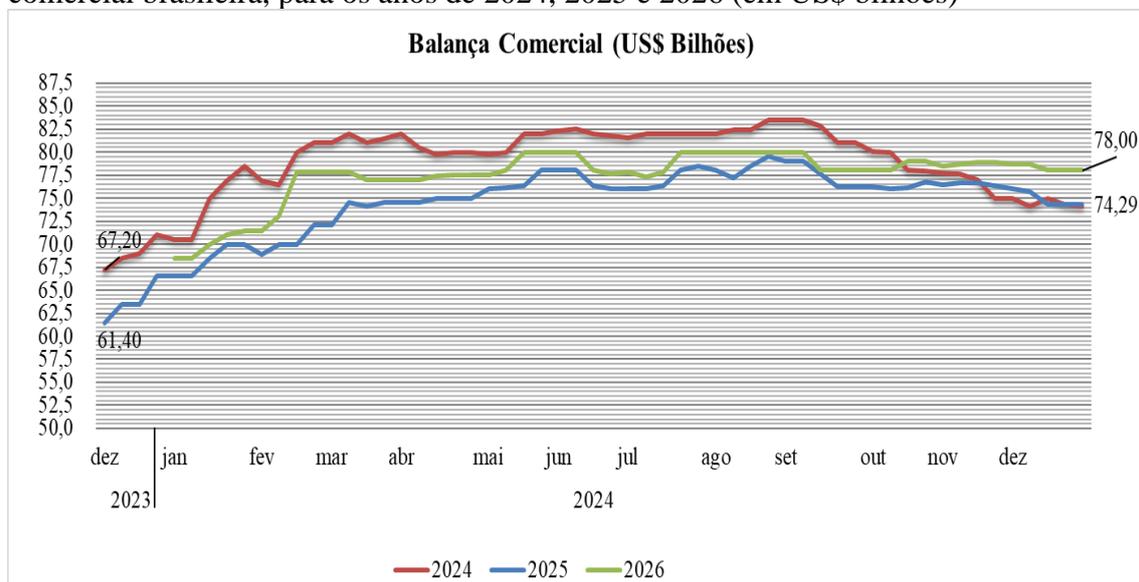
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior - ICOMEX<sup>42</sup>, produzido pelo IBRE / FGV, apresentou queda da Balança Comercial Brasileira até novembro de 2024, com saldo de US\$ 69,9 bilhões - FOB, queda de US\$ 19,4 bilhões - FOB na comparação ao mesmo período de 2023. O volume exportado em novembro de 2024 cresceu 5,1% em relação a novembro de 2023 e o volume importado também cresceu em 14,5%, nesta mesma comparação. Em termos de preço houve queda para as exportações (-4,3%) e também nas importações de (-3,9%). Já na análise com relação aos valores, a variação em valor das exportações foi de 0,4% e das importações de 9,5%. No acumulado do ano até novembro foi de US\$ 554, bilhões – FOB, superior ao mesmo período de 2023 em US\$ 22,8 bilhões - FOB.

Ainda em novembro, o destaque nas exportações foi pelo crescimento das não commodities em 14,2% superior aos da commodities que tiveram variação de 1,1%. Já no acumulado do ano as commodities cresceram em 6,4%, enquanto as não commodities caíram em (-0,7%).

Agora nas projeções para o restante de 2024 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 74,15 bilhões - FOB. Para 2025, valor estimado é de US\$ 74,29 bilhões - FOB e, para 2026, a projeção do saldo é de US\$ 78,00 bilhões - FOB (nota de rodapé 19). O Gráfico 14 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

**Gráfico 14:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

<sup>42</sup> Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). N° 92, 17 de dezembro de 2024. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-12/ICOMEX\\_FGV\\_Press%20release\\_Dezembro2024.pdf\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-12/ICOMEX_FGV_Press%20release_Dezembro2024.pdf_0.pdf). Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 68,90 bilhões - FOB em 2024, para 2025, US\$ 74,20 bilhões - FOB e 2026, US\$ 77,90 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2024 um saldo de US\$ 75,70 bilhões - FOB, em 2025 US\$ 84,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2026. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 74,00 bilhões - FOB em 2024, US\$ 68,00 bilhões - FOB para 2025 e de US\$ 77,00 bilhões - FOB em 2026. (nota de rodapé 20, 21 e 22)

### 3.8 Investimentos

De acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)<sup>43</sup>, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de outubro de 2024, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 5,7 bilhões bem superior ao mês outubro de 2023 que havia registrado US\$ 3,1 bilhões sendo o maior desde 2019<sup>44</sup> com alta de 86,2% comparado a outubro de 2023. Agora em 2024 o IDP somou o total de US\$ 61,3 bilhões de janeiro a outubro, apresentando um crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2023. Enquanto no acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país foi de (US\$ 66,0 bilhões) que representou 3,00% do PIB em outubro de 2024, já comparado a setembro de 2024 o percentual foi de 2,87% do PIB com (US\$ 63,4 bilhões).

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)<sup>45</sup>. Em outubro de 2024 o Brasil teve atualização feita pela agência de classificação de risco Moody's<sup>46</sup> da sua nota de crédito indo de Ba2 para Ba1, demonstrando que o país está bem perto de mudar seu perfil para um país com grau de investimento.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de dezembro, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2024 e 2025 será de US\$ 70,00, e de US\$ 74,90 bilhões para 2026. (nota de rodapé 19). O Gráfico 15 apresenta a trajetória

---

<sup>43</sup> Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

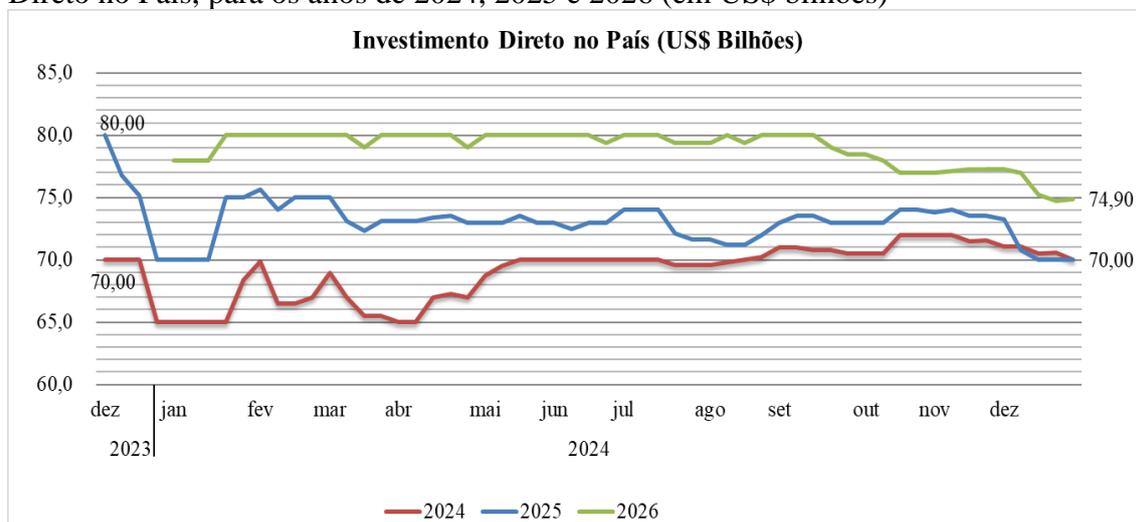
<sup>44</sup> Dados disponíveis em: <https://www.poder360.com.br/poder-economia/investimento-estrangeiro-sobe-62-e-atinge-us-613-bi-em-2024/#:~:text=Em%20outubro%20de%202024%2C%20o,de%2012%20meses%20at%C3%A9%20outubro.%20> / Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

<sup>45</sup> Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

<sup>46</sup> Disponível <https://www.infomoney.com.br/economia/moodys-eleva-rating-do-brasil-para-ba1-e-mantem-perspectiva-positiva/#:~:text=A%20ag%C3%Aancia%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20de,Ba1%2C%20mantendo%20a%20perspectiva%20positiva>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

**Gráfico 15:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 68,00 bilhões de IDP no país em 2024, US\$ 70,00 bilhões em 2025 e US\$ 72,10 bilhões em 2026. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 70,00 bilhões em 2024 e em 2025 e sem previsão para 2026. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2024 o IDP/PIB será de 3,2%, em 2025 de 3,9% e 4,0% em 2026. (ver notas de rodapé 20, 21 e 22).

## 4 ECONOMIA CEARENSE

### 4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou no mês de dezembro de 2024, o PIB cearense relativo ao 3º trimestre 2024<sup>47</sup>.

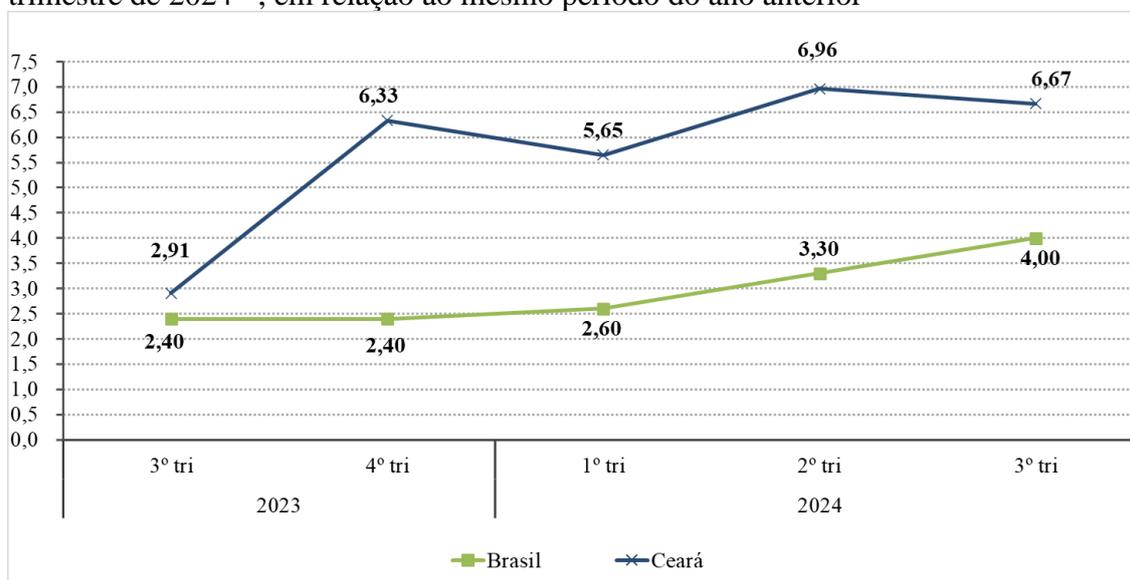
Analisando o 3º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2023), a economia cearense teve expansão de 6,67%, bem superior ao do Brasil que foi de 4,00%. No acumulado dos quatros trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 6,41%, valor superior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 3,10%, na mesma base de comparação.

Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice trimestral ficou em 0,42% no 3º trimestre de 2024 contra trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de

<sup>47</sup> Disponível em [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/12/APRESENTACAO\\_PIB\\_3o\\_TRIM\\_2024.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/12/APRESENTACAO_PIB_3o_TRIM_2024.pdf) Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

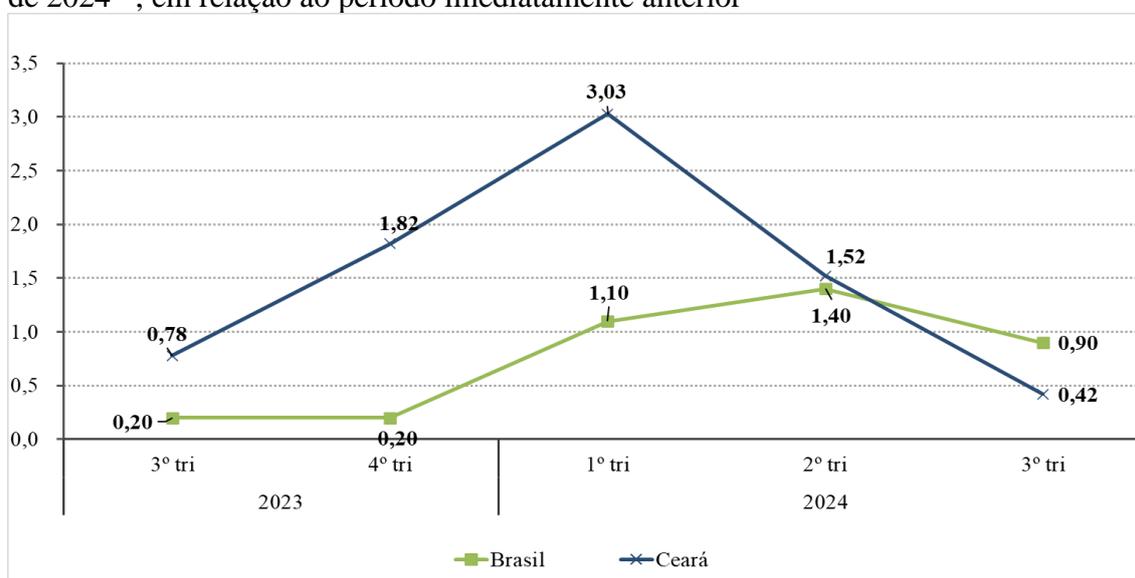
2024), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação inferior de 0,90%. Este resultado demonstra uma leve queda do PIB cearense em relação ao ano de 2023 quando comparado com o 3º trimestre de 2023 que foi de 0,78%. Os Gráficos 16 e 17 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

**Gráfico 16:** Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 3º trimestre de 2023 ao 3º trimestre de 2024<sup>(\*)</sup>, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

**Gráfico 17:** Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 3º trimestre de 2023 - 3º trimestre de 2024<sup>(\*)</sup>, em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB no Ceará, o maior destaque, no 3º trimestre de 2024, em relação ao 3º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, foi o **Setor da Agropecuária**, que registrou um crescimento de 18,56%, valor muito superior ao do Brasil que sofreu queda de (-0,80%). Comparando o resultado do 3º trimestre de 2024 em

relação ao período imediatamente anterior (2º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal, esse setor caiu (-1,51%), superior ao do Brasil que também sofreu queda de (-0,90%). No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor da Agropecuária** teve crescimento de 19,36%.

O **Setor da Indústria**, obteve o segundo melhor resultado no trimestre, fechando o 3º trimestre de 2024, em relação ao 3º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, com crescimento de 12,48% onde o Brasil teve crescimento de 3,60%. Agora comparando o resultado do 3º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (2º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu 2,69% superior ao do Brasil que teve 0,60% de crescimento. No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor da Indústria** teve crescimento de 10,59%.

Já o **Setor de Serviços** cearense obteve no 3º trimestre de 2024, em relação ao 3º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, crescimento de 4,20% onde o Brasil obteve resultado também de crescimento de 4,10%. Comparando o resultado do 3º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (2º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 0,58%, levemente inferior ao Brasil com 0,90%. No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor de Serviços** teve crescimento de 4,60%.

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para o 3º trimestre de 2024 com; (i) Taxa do 3º trimestre na comparação com o trimestre do ano anterior (3º trimestre de 2023), (ii) Taxa do 3º trimestre de 2024 na comparação com trimestre imediatamente anterior (2º trimestre de 2024), com ajuste sazonal e (iii) Acumulado nos quatro últimos trimestres.

**Tabela 4:** Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre /mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	6,67%	18,56%	12,48%	4,20%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,42%	-1,51%	2,69%	0,58%
<b>Acumulado nos quatro últimos trimestres</b> (sem ajuste sazonal)	6,41%	19,36%	10,59%	4,60%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da **Agricultura** que havia obtido resultado baixo em 2023, encerrando o ano em 2,35%, fechou 3º trimestre de 2024 com bom resultado principalmente na produção de grãos como o Feijão com 20,40% na variação em relação a 2023. Outros grãos como Fava (16,96%) e Milho (13,81%) também cresceram comparado a 2023. Já a Produção de Algodão apresentou grande queda no trimestre de (-50,27%) na mesma base de comparação com o ano anterior.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Castanha de caju (43,00%); Acerola (15,10%); Coco-da-baía (14,30%); Pimentão (8,50%); Cebolinha (7,20%); Banana (7,00%); Goiaba (6,10%); Tomate

(5,70%); Mamão (5,60%); Maracujá (3,80%); Manga (3,40%); Melão (2,40%) e já a produção estimada de Melancia (-9,60%) teve o pior resultado.

Na Pecuária a Produção de Suínos no 3º trimestre de 2024, na comparação com o ano de 2023, apresentou o melhor resultado com crescimento de 12,90%. Também tiveram destaque, a Produção de Galináceos com 5,68%, Bovinos com 5,41% e Produção de Leite (0,20%). No trimestre, apenas a Produção de Ovos (-2,64%) apresentou resultado ruim.

Já o setor da **Indústria** no 3º trimestre de 2024, todos os setores e atividades tiveram percentuais positivos com destaque para a Indústria de Transformação que alcançou o quarto trimestre seguido de crescimento obtendo 12,58% em termos reais, quando comparado ao 3º trimestre de 2023, ajudado pelo aumento da produção de vestuário, calçados e têxteis. A Construção Civil obteve crescimento no trimestre com 7,00% em empregos e 15,9% no consumo de insumos.

No setor de **Serviços** no 3º trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior (2023), o resultado positivo veio do crescimento das atividades de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (7,68%), Serviços prestados as famílias com (6,62%), Transporte, armazenagem e correios (5,89%), Serviços de alojamento e alimentação (4,76%), Serviços financeiros (4,20%) e Administração pública com (1,78%). No setor de Comércio varejista, o destaque no acumulado do ano de setembro de 2020 a 2024, foram para as atividades de: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (14,2%); Material de construção (12,3%); Móveis (10,9%) e Combustíveis e lubrificantes (10,4%).

A Tabela 5 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 3º trimestre de 2023 ao terceiro trimestre de 2024 e acumulado nos últimos 4 trimestres em relação ao período do ano anterior.

**Tabela 5:** Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 3º trimestre de 2023 ao 3º trimestre de 2024<sup>(\*)</sup>.

Setores e Atividades	3º Trim. 2023	4º Trim. 2023	Ano de 2023	1º Trim. 2024	2º Trim. 2024	3º Trim. 2024	Acumulado
							nos 4 últimos Trim
<b>Agropecuária</b>	9,60	0,50	16,30	-5,50	-3,30	-0,80	-2,90
<b>Indústria</b>	1,20	3,00	1,70	3,00	4,00	3,60	3,40
<b>Serviços</b>	2,30	2,20	2,80	3,50	3,60	4,10	3,40
Valor Adicionado (VA)	2,50	2,60	3,40	2,40	3,00	3,70	2,90
<b>PIB</b>	2,40	2,40	3,20	2,60	3,30	4,00	3,10

Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Em 2024, as projeções do IPECE, em setembro, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 4,41%, mais do que a do Brasil que seria de 2,96%. Com a revisão feita na divulgação, agora em dezembro de 2024, a previsão de crescimento do PIB do

Ceará para 2024 é de crescimento de 5,57%, superior a projetada para o país, de 3,39%. Já para 2025 a previsão será de crescimento de 2,51% superior a do Brasil prevista em 2,00%.

## 4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>48</sup>, do IBGE, a produção física industrial cearense, em outubro de 2024, apresentou variação de 8,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023), com ajuste sazonal.

O resultado de 3,5% em outubro mostra um crescimento quando comparado ao mês de setembro, onde a indústria cearense caiu (-5,2%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de outubro apresentou o estado do Ceará como o 4º no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o primeiro resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Agora na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de 8,6%, e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) foi positiva em 7,7%.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)<sup>49</sup>, em novembro de 2024, a confiança dos empresários cearenses foi de 58,5 pontos<sup>50</sup>, apresentou leve queda de 1,0 ponto, comparado ao mês imediatamente anterior, outubro de 2024 (57,5 pontos) e crescimento de 0,9 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, outubro de 2023 (57,6 pontos). Este resultado representa 5,9 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2024, que foi de 52,6 pontos (Gráfico 18). Esse resultado no mês demonstra uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas em nível nacional que apresenta resultados superiores desde novembro de 2021.

---

<sup>48</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

<sup>49</sup> ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 11, n. 11. Novembro de 2024. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

<sup>50</sup> Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

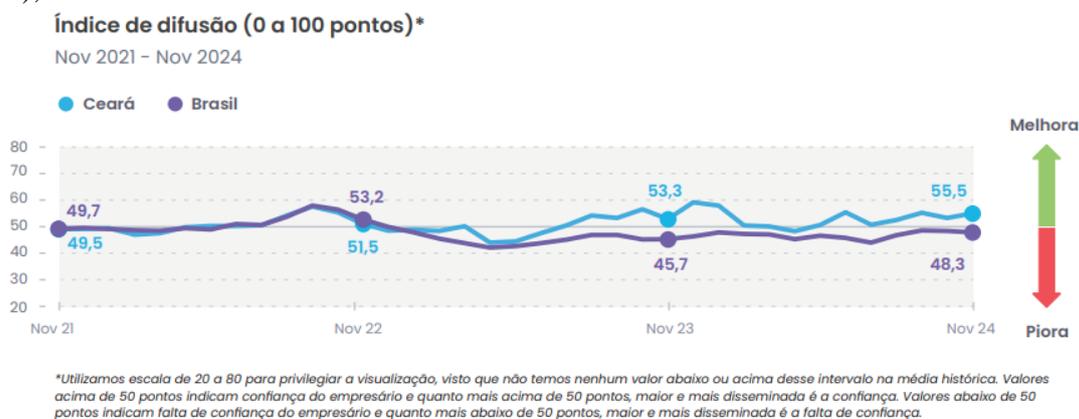
**Gráfico 18:** Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2021 a novembro de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Condições Atuais que em novembro de 2024 foi de 55,5 pontos, apresentou variação de 1,8 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, outubro de 2024 (53,7 pontos) e crescimento de 2,2 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, novembro de 2023 (53,3 pontos). Este resultado representa 7,2 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2024 que foi de 48,3 pontos (Gráfico 19).

**Gráfico 19:** Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2021 a novembro de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Outro componente do ICEI, é o Índice de Expectativas que em novembro de 2024 foi de 60,0 pontos, apresentou recuo de -2,4 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, outubro de 2024 (62,4 pontos) e crescimento de 0,2 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, novembro de 2023 (59,8 pontos). Este resultado representa 5,3 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2024 que foi de 54,7 pontos (Gráfico 20).

**Gráfico 20:** Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2021 a novembro de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

### 4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>51</sup>, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em outubro de 2024, uma variação de 2,9% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. O resultado mostra também um crescimento de 4,8% do Volume de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará variou 0,9% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 0,6%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação de 1,8% em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 7,3% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou altas de 5,8% e 5,5% respectivamente.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27 Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de outubro de 2024, colocou o estado do Ceará na 12ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição. Já em relação ao Índice de

<sup>51</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

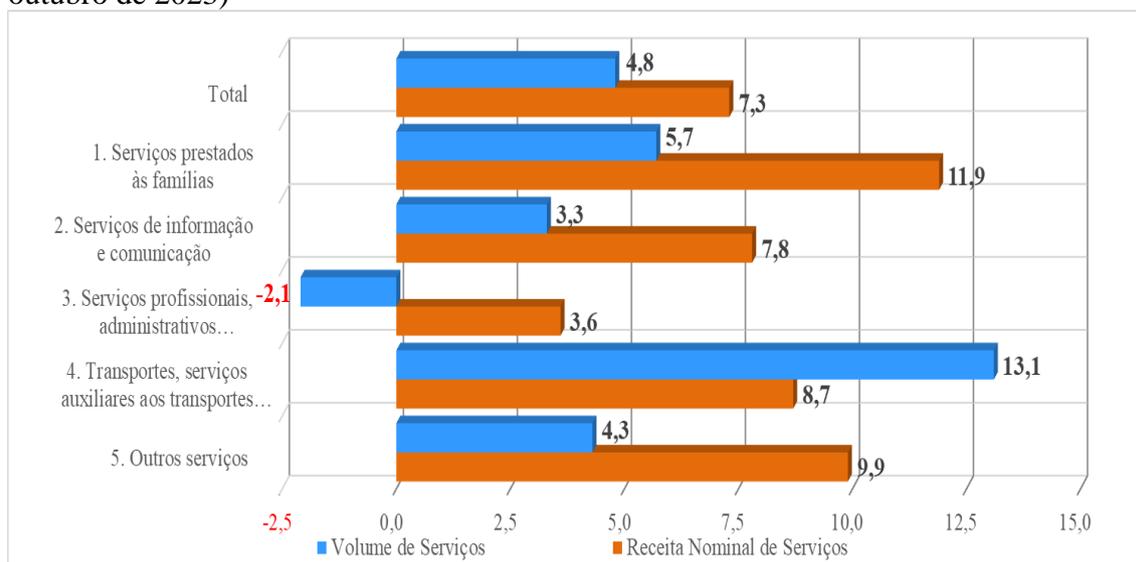
Receita Nominal de Serviços, esse resultado de outubro colocou o estado do Ceará na 12ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 5ª posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em outubro de 2024, segundo o IBGE<sup>52</sup>, as atividades Serviços prestados às famílias (11,9%); Outros serviços (9,9%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (8,7%); Serviços de informação e comunicação (7,8%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (3,6%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês.

Sob a ótica do Volume de Serviços em outubro de 2024, segundo o IBGE, as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (13,1%); Serviços prestados às famílias (5,7%); Outros serviços (4,3%); Serviços de informação e comunicação (3,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi, Serviços profissionais, administrativos e complementares com (-2,1%).

O Gráfico 21 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em outubro de 2024.

**Gráfico 21:** Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em outubro de 2024 (base: igual período do ano anterior outubro de 2023)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4.4 Inflação

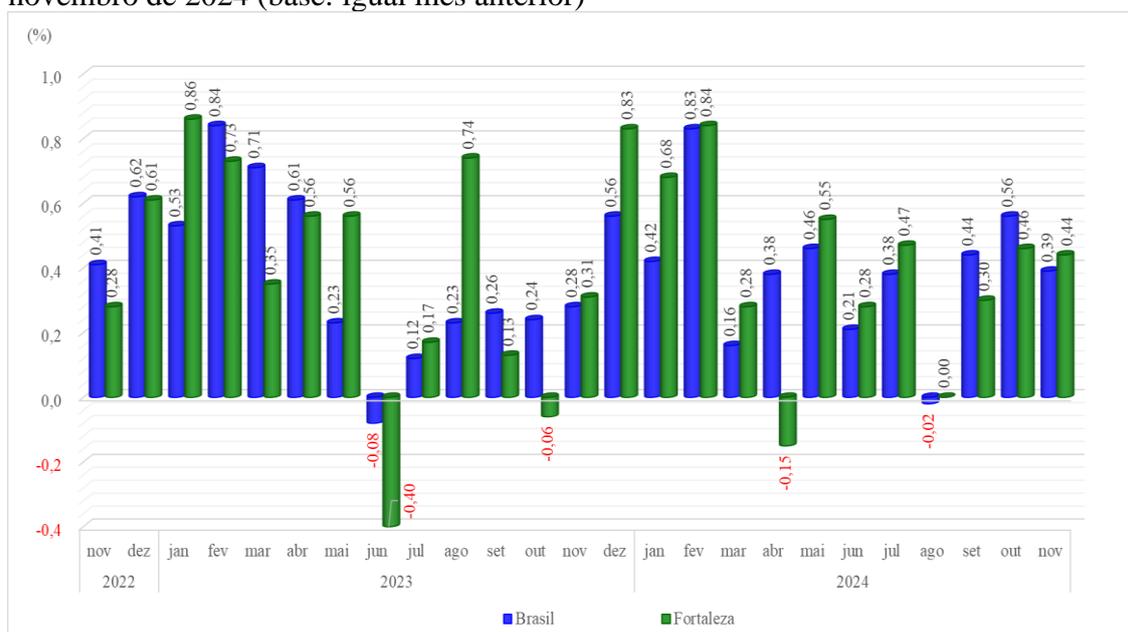
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região

<sup>52</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em novembro de 2024, uma variação mensal de 0,44%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês imediatamente anterior (outubro de 2024) que apresentou inflação de 0,46%. No acumulado em 12 meses em relação ao ano anterior (2023) a variação foi de 5,10%.

O Gráfico 22 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de novembro de 2022 a novembro de 2024, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE<sup>53</sup>.

**Gráfico 22:** Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de novembro de 2022 a novembro de 2024 (base: igual mês anterior)

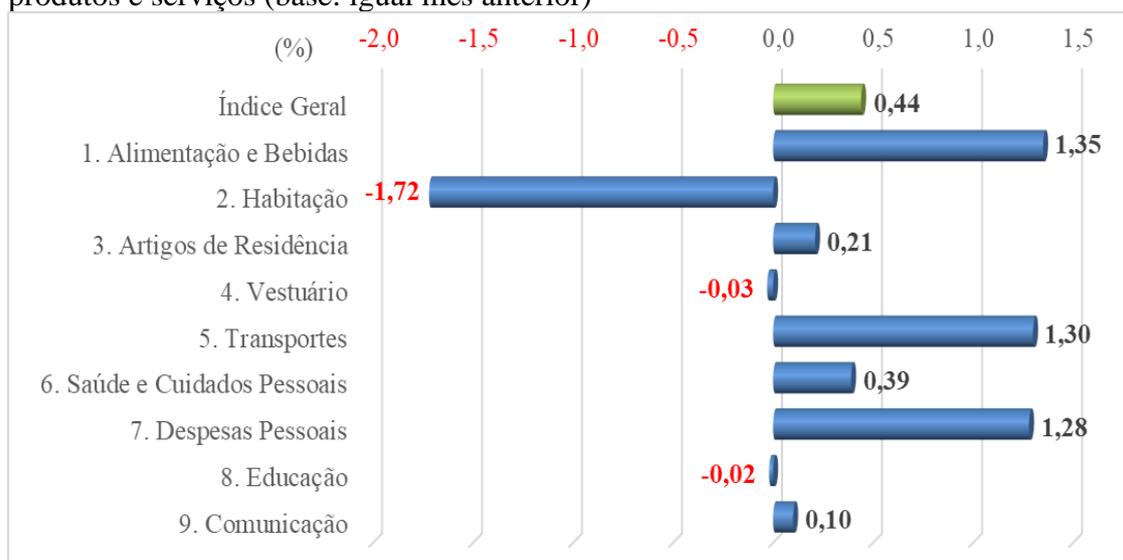


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo “1. Alimentação e Bebidas” (1,35%); “5. Transportes” (1,30%); “7. Despesas Pessoais” (1,28%); “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,39%); “3. Artigos de Residência” (0,21%) e “9. Comunicação” (0,10%). Ainda no mês de novembro de 2024, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: “2. Habitação” (-1,72%); “4. Vestuário” (-0,03%) seguido de “8. Educação” (-0,02%). O Gráfico 23 exibe as variações mensais do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

<sup>53</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

**Gráfico 23:** Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de novembro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4.5 Mercado de Trabalho

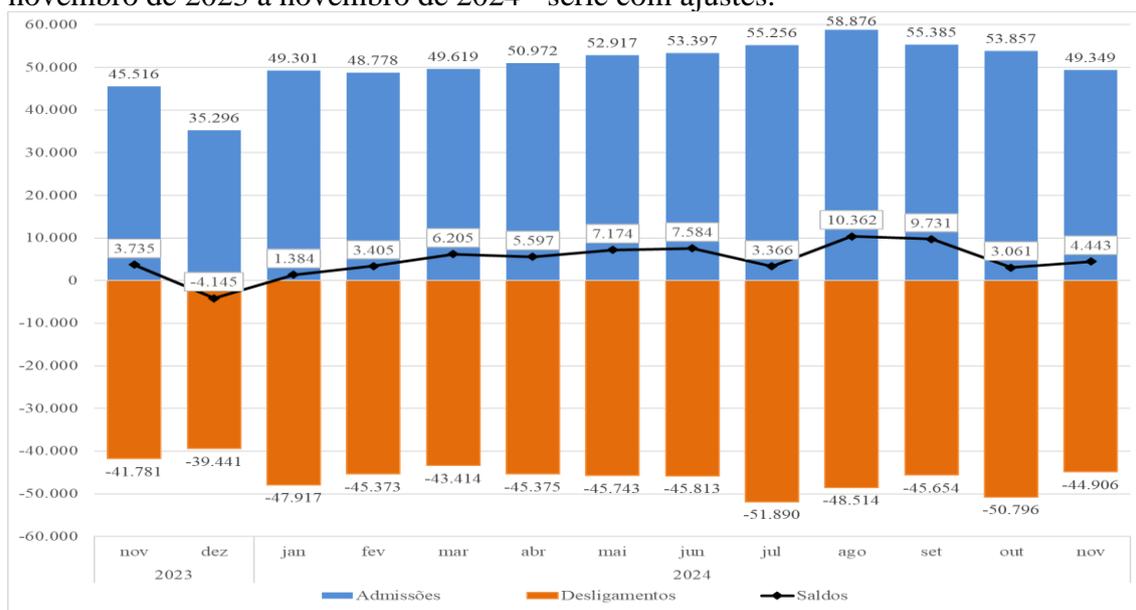
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em novembro de 2024, de 4.443 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)<sup>54</sup>. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 49.349, e o número de demissões, 44.906, que ocorreram no mês de novembro de 2024. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (novembro de 2023), que teve saldo de 3.735, o resultado foi 708 vagas a mais em 2024.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de novembro de 2024, para o estado do Ceará, foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste, série com ajustes, ficando atrás apenas da Bahia com saldo de 7.191 vagas e Pernambuco com saldo de 5.526 vagas.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de dezembro de 2023 a novembro de 2024, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 58.167 vagas de empregos geradas. O Gráfico 24 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de novembro de 2023 a novembro de 2024.

<sup>54</sup> Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/novembro/pagina-inicial> Acesso em: 26 de dezembro de 2024.

**Gráfico 24:** Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de novembro de 2023 a novembro de 2024 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em novembro de 2024, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Comércio (3.437) vagas, Serviços (1.428 vagas) e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (498 vagas). Indústria com (-226 vagas) e Construção (-692 vagas) foram as que apresentaram saldo negativo no mês. Na Atividade Econômica de Comércio que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas.

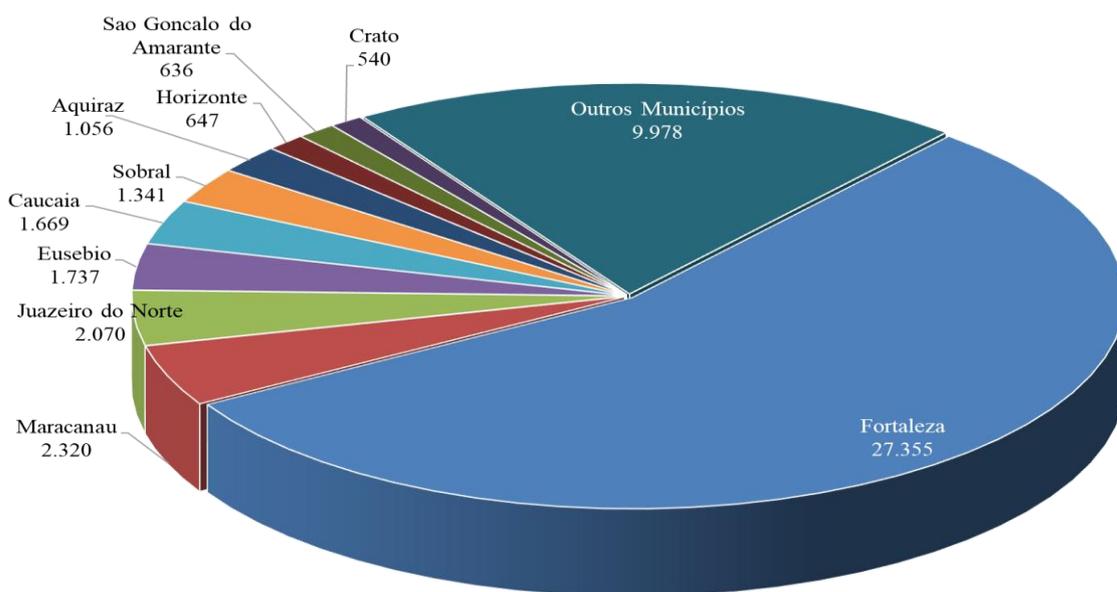
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em novembro de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 27.355 admissões (saldo de 1.892 vagas), correspondendo a 55,43% das admissões no estado. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.320 admissões (saldo de 341 vagas), correspondendo a 4,70% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.070 admissões (saldo de 601vagas), correspondendo a 4,19% das admissões no estado; Eusébio com 1.737 admissões (saldo de 25 vagas), correspondendo a 3,52% das admissões no estado; Caucaia com 1.669 admissões (saldo de -238 vagas), correspondendo a 3,38% das admissões no estado; e Sobral com 1.341 admissões (saldo de 190 vagas), correspondendo a 2,72% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 73,95% das admissões no Ceará no mês de novembro de 2024.

No lado das demissões, em novembro de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 25.463 desligamentos, correspondendo a 56,70% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 1.979 desligamentos, correspondendo a 4,41% dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.907 desligamentos, correspondendo a 4,25% dos desligamentos no estado; Eusébio com 1.712 desligamentos,

correspondendo a 3,81% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 1.469 desligamentos, correspondendo a 3,27% dos desligamentos no estado; e Sobral com 1.151 desligamentos, correspondendo a 2,56% dos desligamentos no estado,. Estes seis municípios representam 75,00% das demissões no Ceará no mês de novembro de 2024.

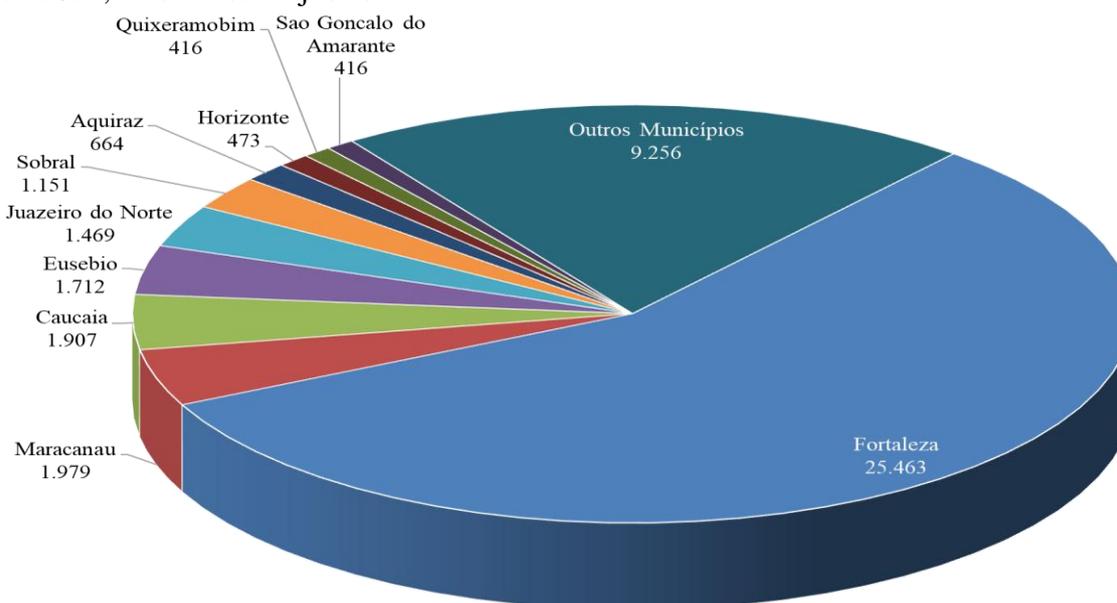
Os Gráficos 25 (Admissões), 26 (Demissões) e 27 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em novembro de 2024, na série sem ajustes.

**Gráfico 25:** Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em novembro de 2024, na série sem ajustes.



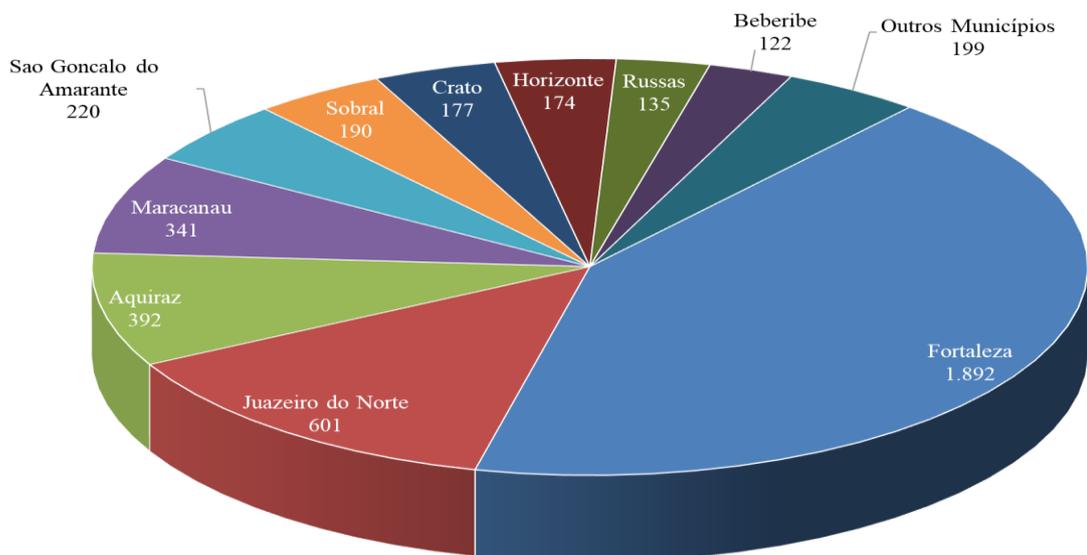
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 26:** Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em novembro de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 27:** Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em novembro de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora na comparação dos Últimos 12 meses (dez/23 a nov/24) - com ajuste, as admissões foram de 597.663 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 613.003 empregos, o que impactou num saldo positivo de 58.167 vagas de emprego. Na comparação do Acumulado do Ano (2024) - com ajustes, as admissões foram de 577.707 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 513.395 empregos, o que impactou num saldo positivo de 62.312 vagas de emprego.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para o mês de novembro de 2024, na série sem ajustes, o resultado mostrou uma melhora no mercado de trabalho cearense, com aumento em relação ao mês outubro de 2024, já que teve 1.256 vagas a mais de saldo.

#### 4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)<sup>55</sup>, no mês de novembro de 2024, o saldo da balança comercial cearense fechou negativo em US\$ 108,3 milhões - FOB, mostrando uma queda de 47,84% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024), que também foi negativo em US\$ 207,6 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023), que apresentou saldo negativo de US\$ 65,3 milhões - FOB, o crescimento foi bem considerável de forma negativa em 65,85%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em US\$ 1.469,0 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 45,71%, em relação ao mesmo período

<sup>55</sup> Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 26 de dezembro de 2024.

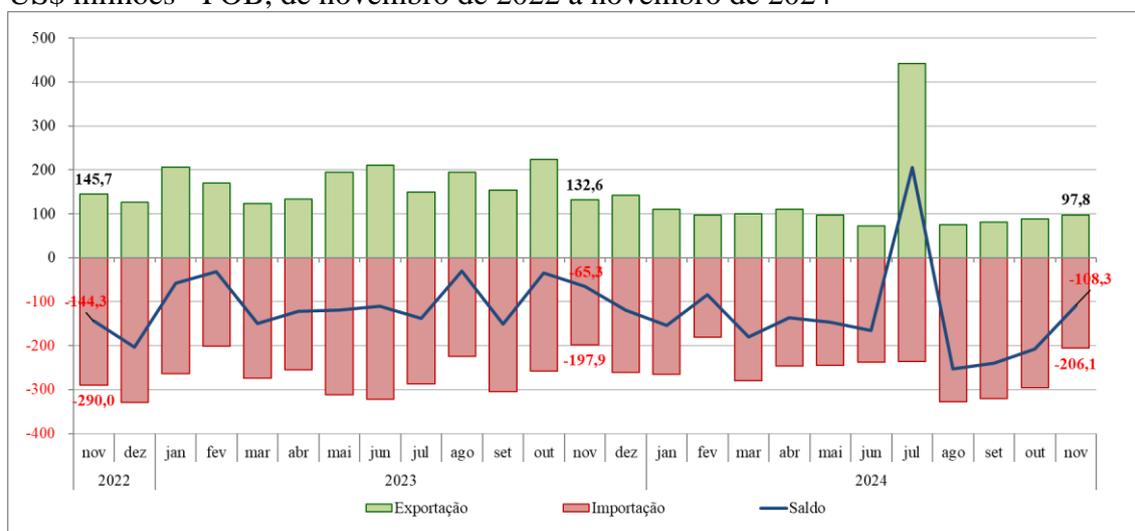
de 2023 que também foi negativo em US\$ 1.008,2 milhões - FOB, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 1.587,6 milhões - FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ 1.212,2 milhões - FOB), apresentando um crescimento de 30,97%.

Na análise mensal, as exportações cearenses, de novembro de 2024, foram de US\$ 97,8 milhões - FOB, mostrando crescimento de 10,85% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024) de US\$ 88,2 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023) de US\$ 132,6 milhões - FOB, o resultado foi de -26,21%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, as exportações cearenses foram de US\$ 1.372,2 milhões - FOB, apresentando uma variação de -27,48%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 1.892,2 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.514,0 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 2.017,9 milhões - FOB), uma variação negativa de 24,97%.

Com relação às importações cearenses, de novembro de 2024, foram de US\$ 206,1 milhões - FOB, mostrando queda de 30,33% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024) de US\$ 295,8 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023) de US\$ 197,9 milhões - FOB, o crescimento foi de 4,16%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, as importações cearenses foram de US\$ 2.841,2 milhões - FOB, apresentando uma queda de 2,04%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 2.900,4 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 3.101,7 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 3.230,2 milhões - FOB), uma variação de -3,98%.

O Gráfico 28 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de novembro de 2022 a novembro de 2024.

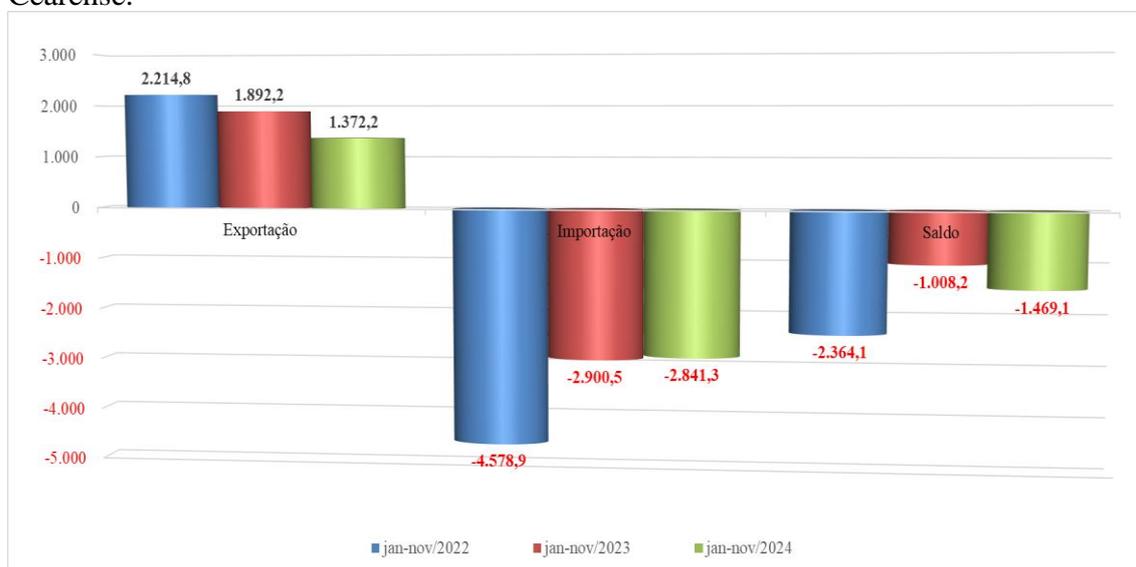
**Gráfico 28:** Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de novembro de 2022 a novembro de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 29 exibe o acumulado do ano (de janeiro a novembro) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

**Gráfico 29:** Acumulado do ano (de janeiro a novembro) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora em outubro de 2024, com o último dado informado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)<sup>56</sup>, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / *Comex Stat*), as exportações chegaram a US\$ 88,27 milhões – FOB e apresentaram crescimento de 9,5% frente ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024) que foi de US\$ 80,64 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2023), no total de US\$ 223,29 milhões – FOB, a variação foi negativa de 60,50% e no acumulado no ano de 2024, até o mês de outubro (US\$ 1.275,09 milhões – FOB), em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 1.759,61 milhões - FOB) a variação foi de -27,50%.

Em outubro de 2024, as importações cearenses alcançaram US\$ 294,88 milhões – FOB e apresentaram queda de 8,2% frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024) que foi de US\$ 321,13 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2023), no total de US\$ 257,72 milhões – FOB, a variação foi superior em 14,40% e no acumulado no ano de 2024, até o mês de outubro (US\$ 2.634,71 milhões – FOB), em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 2.702,57 milhões - FOB) teve variação negativa de 2,50%.

<sup>56</sup> Disponível em: [https://arquivos.sfiec.org.br/cin/files/files/CearaemComex\\_Outubro\\_2024.pdf](https://arquivos.sfiec.org.br/cin/files/files/CearaemComex_Outubro_2024.pdf). Acesso em 26 de dezembro de 2024.

O saldo acumulado da balança comercial cearense até o mês de outubro de 2024, fechou negativo em US\$ 1.359,62,4 milhões - FOB, mostrando uma queda de 44,20% em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 942,96 milhões - FOB).

Assim como no último levantamento, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até outubro (US\$ 570,55 milhões - FOB), respondendo por 45,20% das vendas do Estado (US\$ 1.261,36 milhões - FOB) com uma redução de 43,60% em relação ao mesmo período do ano anterior (outubro de 2023) de US\$ 1.011,37 milhões - FOB. Nas análises do Ceará pelo CIN - Ceará em Comex / FIEC, esse desempenho de queda nas exportações do município, sofreu redução nas compras de produtos à base de ferro e aço, com Estados Unidos, México e Coréia do Sul.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2024 até outubro, atingindo um total de US\$ 142,55 milhões - FOB, em vendas. Esse valor corresponde a 11,30% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação com o acumulado do ano de 2023 (US\$ 138,48 milhões - FOB), houve um crescimento de 2,90% nas exportações do município, com destaque para as exportações de setor de peixes e crustáceos com os Estados Unidos e combustíveis e minerais para Portugal.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2024, ao registrar um total de US\$ 84,89 milhões - FOB em vendas, respondendo por 6,70% do acumulado do Ceará. O município teve uma redução de 14,50% nas exportações quando se compara ao mesmo período do ano anterior (US\$ 99,29 milhões - FOB). O destaque continua com o setor calçadista (calçados de borracha ou plásticos) mesmo apresentando dificuldades no ano para Estados Unidos e Colômbia.

Em relação às importações, ainda de acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex / FIEC, mostram que Fortaleza também foi o município que mais importou no Ceará, até outubro de 2024, registrando um montante de US\$ 759,89 milhões - FOB em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 28,80% do total acumulado (US\$ 2.634,71 bilhões - FOB). Já comparado ao ano de 2023 (US\$ 668,42 bilhões - FOB), houve um crescimento de 13,70% nas importações. As importações que mais se destacaram foram as de combustíveis minerais dos Estados Unidos e Rússia e máquinas e equipamentos mecânicos da China.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$ 578,76 milhões - FOB em produtos adquiridos do exterior, representando 22,00% do total importado no ano, no Estado. Em 2024, o município apresentou uma variação positiva nas suas importações de 5,30%, comparado a de 2023 (US\$ 549,74 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de “combustíveis minerais, principalmente dos Estados Unidos e Rússia.

Caucaia aparece em terceiro lugar nas compras do Estado, até outubro de 2024, atingindo um total de US\$ 361,48 milhões, representando um total de 13,70% das importações no Ceará. O município apresentou queda nas suas importações de 14,40%, comparado a 2023 (US\$ 422,05 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de ferro fundido, ferro e aço da China.

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, no acumulado de 2024 até outubro.

**Tabela 6:** Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2024 até outubro, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2024			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2024		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023
São Gonçalo do Amarante	570.550.037	-43,60%	Fortaleza	759.892.043	13,70%
Fortaleza	142.545.158	2,90%	São Gonçalo do Amarante	578.726.434	5,30%
Sobral	84.889.552	-14,50%	Caucaia	361.483.862	-14,40%
Maracanaú	79.603.329	3,10%	Maracanaú	294.319.609	-27,30%
Icapuí	63.361.752	4,00%	Aquiraz	255.159.511	-18,40%
Itapipoca	39.791.851	-24,50%	Mauriti	114.328.472	12861,10%
Eusébio	39.397.667	25,10%	Eusébio	69.883.493	-13,10%
Aquiraz	24.950.602	-28,60%	Russas	39.880.697	729,40%
Quixeramobim	20.762.988	-44,00%	Horizonte	32.505.013	-0,60%
Aracati	16.913.672	4,10%	Sobral	22.655.548	-48,40%

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

De acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a outubro de 2024 (US\$ 591,44 milhões - FOB), com uma participação de 46,40% no total das exportações do Ceará (US\$ 1.275,09 milhões - FOB). Houve uma queda de 26,60% na comparação com o mesmo período de 2023 onde o Ceará exportou um total de (US\$ 828,32 milhões - FOB). A venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço), calçados, peixes e crustáceos foram os principais responsáveis pelas vendas para os Estados Unidos.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$ 55,91 milhões - FOB em produtos cearenses em 2024, correspondendo a 4,40% do que foi exportado no estado em 2024. Houve queda nas exportações, no acumulado de 2024, de 76,30%, comparado a 2023 (US\$ 236,38 milhões - FOB). De acordo com as análises, os principais produtos exportados foram no setor de peles e couros, algodão gorduras e óleos vegetais.

A França em outubro, foi o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 51,81 milhões - FOB em 2024, correspondendo a 4,10% das exportações cearenses. O valor foi 62,30% maior do que o exportado comparado a 2023 (US\$ 31,93 milhões - FOB). Os setores de ferro e aço, calçados, combustíveis minerais e bebidas destacaram-se no mês.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro novembro de 2024<sup>57</sup>.

**Quadro 1:** Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados janeiro a novembro de 2024.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
Estados Unidos	45,75	Ferro fundido, ferro e aço	70,25	2,8
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	6,59	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	5,38	
		Calçados e suas partes	4,98	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	2,39	
Países Baixos (Holanda)	4,17	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	69,47	0,6
		Combustíveis minerais, óleos minerais	7,85	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	6,45	
		Ferro fundido, ferro e aço	5,39	
México	4,13	Ferro fundido, ferro e aço	81,44	1,5
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	4,94	
		Calçados e suas partes	4,73	
		Algodão	2,19	
França	4,01	Ferro fundido, ferro e aço	54,78	1,1
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	19,35	
		Combustíveis minerais, óleos minerais	14,33	
		Preparações alimentícias diversas	3,54	
Argentina	3,80	Calçados e suas partes	74,78	-3,5
		Frutas	7,84	

<sup>57</sup> O Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) havia disponibilizado dados somente até outubro de 2024, mas a tabela acima apresenta dados até novembro última data com informações disponíveis até a elaboração dessa edição. Fonte: MDIC/SECEX

<b>Destino</b>	<b>Participação no total das exportações do Ceará (%)</b>	<b>Principais produtos exportados</b>	<b>Participação dos produtos exportados (%)</b>	<b>Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)</b>
		Filamentos sintéticos ou artificiais	4,22	
		Algodão	2,31	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, em relação aos principais vendedores para o estado até outubro de 2024, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 1.008,43 milhões FOB da China, em 2024, o equivalente a 38,30% das importações cearenses (US\$ 2.634,71 milhões - FOB). O valor foi 3,10% menor do que o importado comparado a 2023 (US\$ 1.040,95 milhões - FOB). Os principais produtos enviados ao estado foram: máquinas, aparelhos e materiais elétricos e metais, ferro e aço.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em outubro de 2024, com US\$ 408,20 milhões – FOB, respondendo a 15,50% da origem do que foi comprado pelo Ceará do exterior. O valor foi 26,20% menor do que o importado comparado a 2023 (US\$ 553,43 milhões - FOB). Entre os principais produtos estão os combustíveis minerais, óleos minerais, cereais e plásticos.

Em terceiro lugar, aparece a Rússia, correspondendo a 5,80% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$ 153,46 milhões - FOB em vendas para o Ceará e que teve crescimento de 43,50% nessas importações em relação ao ano de 2023 (US\$ 106,96 milhões - FOB), sendo o fornecimento de combustíveis minerais, se destacando como os principais produtos comprado pelo Estado.

Sobre as perspectivas para fechamento de 2024 e também as expectativas para 2025 permanecem incertas, pois a balança comercial mundial ainda sofre impacto do crescimento fraco da economia mundial e das tensões geopolíticas em andamento, que acabam influenciando a crise no comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos. Dessa forma, a balança comercial cearense deve também continuar sofrendo grande impacto do que acontece na balança comercial brasileira e internacional.

## 4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação<sup>58</sup> produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em outubro de 2024, foi de R\$ 2,86 bilhões. O valor foi 18,90% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (outubro de 2023) de R\$ 2,40 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 67% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,90 bilhão, em outubro de 2024. Em valores nominais, a quantia foi 19,87% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (outubro de 2023) de R\$ 1,59 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 14,42%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,83 bilhão, respondeu por 95,90% do montante equivalente à Receita Própria de outubro de 2024. Teve, em valores nominais, acréscimo de 20,61%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (outubro de 2023) de R\$ 1,52 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 15,13%. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 21,00 milhões.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 2,34% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 44,77 milhões apresentando em outubro de 2024, crescimento nominal de 12,33% e real corrigido pelo IPCA de 7,23%, comparado a outubro de 2023. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) foi responsável por 0,98% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 18,73 milhões e apresentou crescimento nominal de 115,30% e real de 105,52%. Já, as Taxas da Administração Direta, foram responsáveis por 0,08% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 1,48 milhão e apresentou crescimento nominal de 25,37% e variação real de 19,67%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz.

As Tabelas 7 e 8 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de outubro de 2024 comparado a outubro de 2023 e no acumulado de janeiro a outubro de 2024.

---

<sup>58</sup> Boletim da Arrecadação - Outubro/2024. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: [https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2024/12/202410\\_BOLETIM\\_DA\\_ARRECADACAO\\_OUT24.pdf](https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2024/12/202410_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_OUT24.pdf). Acesso em: 27 de dezembro de 2024.

**Tabela 7:** Arrecadação Própria do estado do Ceará em outubro de 2024 e 2023

Tributo	Outubro de 2024 (R\$)	Outubro de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	1.831.587.594,77	1.518.560.014,92	20,61%	15,13%	95,90%
IPVA	44.769.178,01	39.853.877,50	12,33%	7,23%	2,34%
ITCD	18.729.163,08	8.699.088,16	115,30%	105,52%	0,98%
Taxas Adm. Direta	1.477.069,40	1.178.163,79	25,37%	19,67%	0,08%
Multas Autônomas	3.877.731,00	8.592.817,19	-54,87%	-56,92%	0,20%
Outras Receitas	9.459.840,27	16.459.316,68	-42,53%	-45,14%	0,50%
<b>Total</b>	<b>1.909.900.576,53</b>	<b>1.593.343.278,24</b>	<b>19,87%</b>	<b>14,42%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

**Tabela 8:** Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2024

Tributo	Janeiro a Outubro de 2024 (R\$)	Janeiro a Outubro de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	16.376.172.121,62	13.974.972.236,99	17,18%	12,36%	88,28%
IPVA	1.909.796.475,20	1.804.486.415,21	5,84%	1,54%	10,30%
ITCD	102.784.435,33	90.184.408,59	13,97%	9,10%	0,55%
Taxas Adm. Direta	12.886.999,39	11.864.730,83	8,62%	4,16%	0,07%
Multas Autônomas	42.643.997,81	27.090.406,16	57,41%	51,51%	0,23%
Outras Receitas	105.009.667,66	105.790.442,03	-0,74%	-4,67%	0,57%
<b>Total</b>	<b>18.549.293.697,01</b>	<b>16.014.388.639,81</b>	<b>15,83%</b>	<b>11,06%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em outubro de 2024, elas foram responsáveis por 33% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 17,02% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 11,70%, na comparação com outubro de 2023.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, agora no acumulado de janeiro a outubro de 2024, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,58% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 10,77 bilhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 9,27 bilhões), houve acréscimo nominal de 16,25% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 11,48%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), no valor de R\$ 28,15 milhões representou 0,26% do total das Transferências Constitucionais do Estado. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 4.048,37 milhões), houve acréscimo nominal de 595,24% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 572,39%.

Do total das Transferências Constitucionais do Estado, os *Royalties* representaram 0,52%, no valor de R\$ 57,27 milhões. Comparando ao mesmo período de

2023 (R\$ 49,02 milhões), houve acréscimo nominal de 16,61% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 11,98%. As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) representaram 0,45% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 48,74 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 45,43 milhões), houve uma variação nominal de 7,26% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 2,81%. Já as transferências da Lei Kandir representaram 0,19% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 21,04 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 29,59 milhões), houve variação nominal de -28,88% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de -31,79%.

A Tabela 9 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro a outubro de 2024.

**Tabela 9:** Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2024

Transferências	Janeiro a Outubro 2024 (R\$)	Janeiro a Outubro 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
FPE	10.772.169.745,43	9.266.250.323,35	16,25%	11,48%	98,58%
CIDE	28.145.786,78	4.048.377,41	595,24%	572,39%	0,26%
<i>Royalties</i>	57.270.233,42	49.028.903,85	16,81%	11,98%	0,52%
IPI	48.736.131,64	45.435.991,88	7,26%	2,81%	0,45%
Lei Kandir <sup>(1)</sup>	21.043.000,10	29.586.002,80	-28,88%	-31,79%	0,19%
<b>Total</b>	<b>10.927.364.897,37</b>	<b>9.394.349.599,29</b>	<b>16,32%</b>	<b>11,54%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

## 5 INCERTEZA E CONFIANÇA

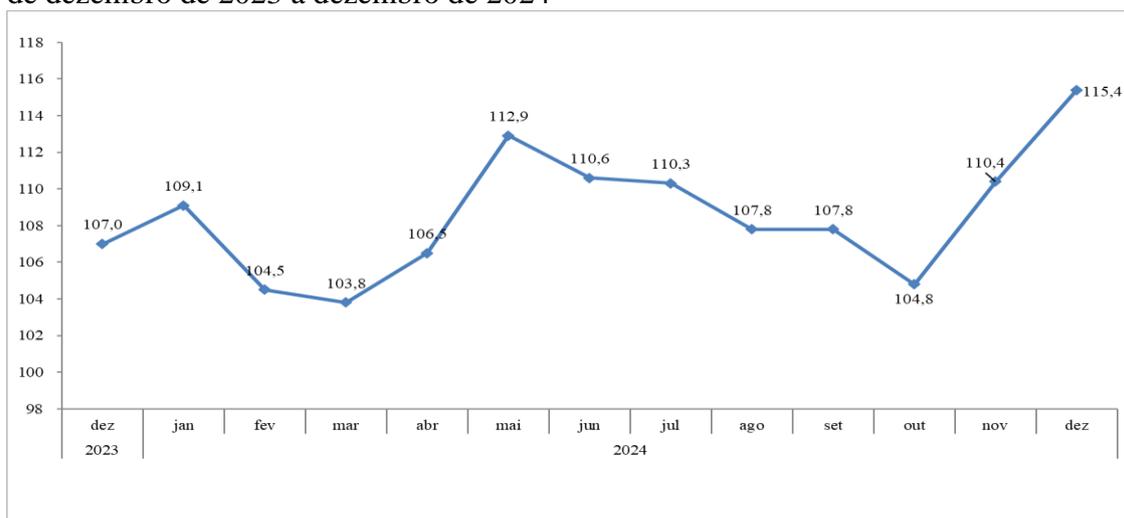
Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

### 5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)<sup>59</sup> somou 115,4 pontos em dezembro de 2024, subindo na comparação com novembro e sendo o segundo crescimento seguido. Esse resultado manteve o IIE-BR acima dos 110 pontos considerado como pontuação que representa incerteza desfavorável. O IIE-BR teve aumento em 5,0 pontos no mês de dezembro em comparação ao mês imediatamente anterior (novembro de 2024) e de 8,4 pontos comparado com o mês do ano anterior (dezembro de 2023), onde havia somado 107,0 pontos. O Gráfico 30 exibe a trajetória do IIE-BR de dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

<sup>59</sup> Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Dezembro de 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

**Gráfico 30:** Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de dezembro de 2023 a dezembro de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Média (IIE-Br-Média) \* 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) \* 0,2.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado de crescimento, em dezembro de 2024, foi influenciado pelo crescimento tanto do componente de Média (IIE-Br-Média), que mede a frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal, que subiu ao seu maior nível desde maio deste ano em 4,7 pontos somando o total de 113,2 pontos no mês, como também o componente (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas subindo 3,9 pontos somando em dezembro 117,9 pontos, menor valor desde dezembro de 2022. Esses resultados foram influenciados pelas incertezas relacionadas as contas públicas brasileiras, eleição americana e desafios para economia brasileira em 2025.

O relatório informa ainda que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi de 4,1 pontos para o IIE-Br-Média e de 0,9 para o IIE-Br-Expectativa. Agora em médias móveis trimestrais o IIE-Br subiu 2,5 pontos somando no total 110,2 pontos.

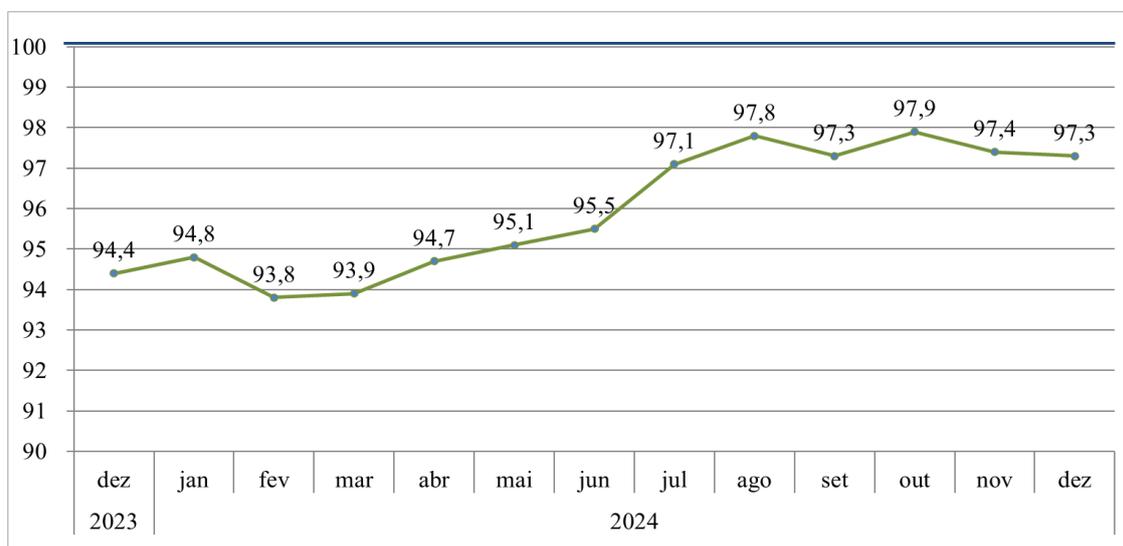
## 5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>60</sup> caiu 0,1 pontos em dezembro, em relação a novembro de 2024. O valor calculado para o

<sup>60</sup> Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Dezembro de 2024. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/2025-01/indice-de-confianca-empresarial-fgv\\_press-release\\_dez24.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/2025-01/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_dez24.pdf) Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

mês foi de 97,3 pontos. O Gráfico 31 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

**Gráfico 31:** Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de dezembro de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de dezembro de 2024 ainda permanece em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos e mesmo apresentando crescimento desde março de 2024 obteve quedas nos dois últimos meses. O resultado abaixo da meta ideal representa cautela por parte dos empresários que apresentam aumento de demanda, mas piora nas expectativas nos setores em 2025.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de dezembro, o segmento da Indústria foi o setor que mais cresceu no mês em 1,0 pontos somando 99,6 pontos. Construção e Comércio cresceram em 0,9 e 0,6 pontos respectivamente e somando 96,6 e 93,3 pontos no ICE. O pior resultado ficou para o setor de Serviços caindo em (-0,6 pontos) e somando 94,3 pontos. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE, houve crescimento de 43% da Confiança Empresarial, em dezembro de 2024, superior ao mês de novembro de 2024.

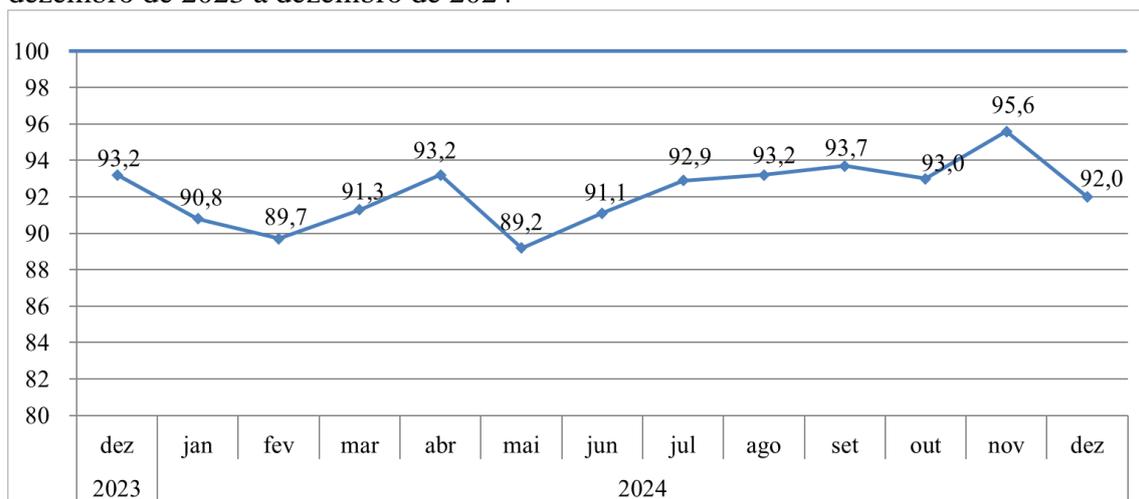
Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de dezembro, recuou 1,0 pontos, para 95,0 pontos com expectativas de tendências de negócios para seis meses à frente também caindo em 2,1 pontos e o de demanda subindo em 0,1 pontos. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 0,7 pontos, para 99,6 pontos, com crescimento no seu indicador de Demanda Corrente em 0,9 pontos e 0,5 pontos no de Situação Atual Dos Negócios somando 100,1 e 99,0 pontos respectivamente.

### 5.3 Confiança do Consumidor

Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>61</sup> caiu 3,6 pontos em dezembro desse ano, registrando 92,0 pontos e também na média móvel trimestral em 0,6 pontos somando 93,5 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, essa queda no resultado do ICC, comparando dezembro de 2024 com novembro (mês imediatamente anterior), foi influenciada pela piora nas expectativas para 2025 com aumento da taxa de juros e inflação.

Existe ainda avaliação do IBRE de que esse cenário na queda da confiança está relacionado aos resultados ruins tanto para o indicador de situação atual como para o de expectativas que sofreram queda no mês dezembro. A pesquisa mostrou queda do Índice da Situação Atual (ISA) em 1,4 pontos, passando para 82,9 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu em 4,9 pontos, passando para 98,5 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 32 apresenta a trajetória do ICC de dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

**Gráfico 32:** Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de dezembro de 2023 a dezembro de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Além disso, com relação a expectativa futura das finanças das famílias brasileiras, houve queda de 8,3 pontos somando no mês de dezembro 98,8 pontos menor valor desde fevereiro. Outro indicador que mede o ímpeto de compras de bens duráveis também caiu em 2,5 pontos, para 94,3 pontos no mês bem como nas perspectivas para a situação futura da economia com redução de 3,3 pontos somando 102,8 pontos.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou a maior pontuação apenas para os consumidores na faixa de renda familiar entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 com variação

<sup>61</sup> Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Dezembro de 2024. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-12/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV\\_press%20release\\_Dez24.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-12/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Dez24.pdf) Acesso em: 29 de dezembro de 2024.

de 0,1 pontos de novembro para dezembro de 2024. Nas demais faixas de renda familiar até R\$ 2.100,00, entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 e acima de R\$ 9.600,01 houve queda de (-10,4), (-1,2) e (-4,9) pontos respectivamente. A Tabela 10 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de dezembro.

**Tabela 10:** Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

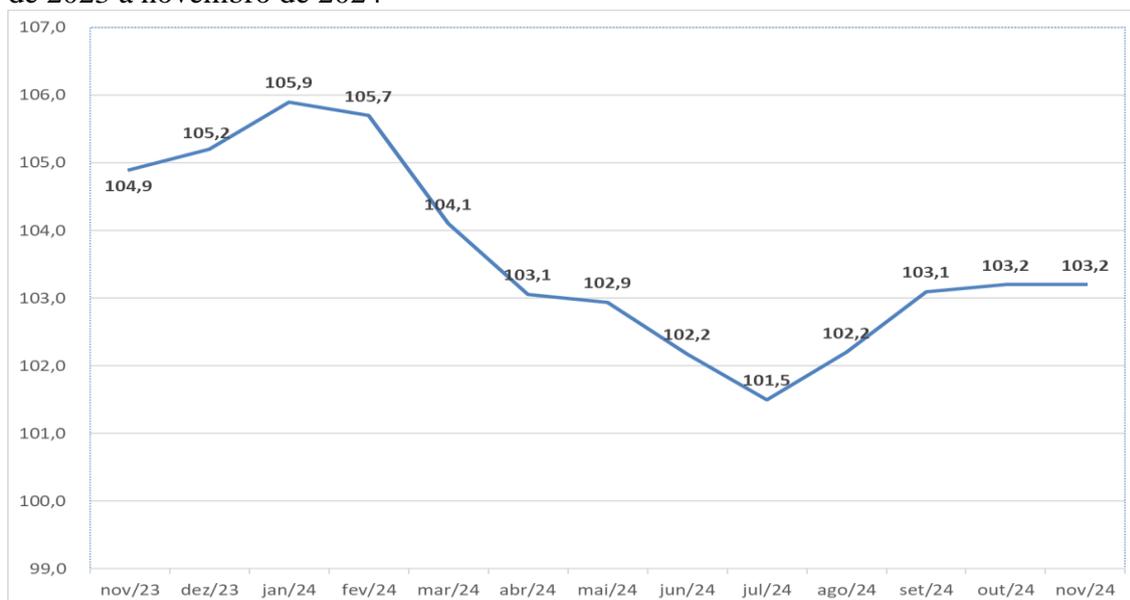
Faixa de renda	nov/2024	dez/2024	Variação em pontos nov-dez
Até R\$ 2.100,00	101,8	91,4	-10,4
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	91,8	91,9	<b>0,1</b>
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	93,9	92,7	-1,2
Acima de R\$ 9.600,00	96,8	91,9	-4,9

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

#### 5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)<sup>62</sup>, mostrou que o índice atingiu 103,2 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de novembro de 2024, mantendo o mesmo valor de outubro, mas com recuo de 0,3% no mês e de (-0,6%) comparado a outubro. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (novembro de 2023) mostrou queda de 1,7 pontos. O Gráfico 33 mostra a evolução do ICF de novembro de 2023 a novembro de 2024.

**Gráfico 33:** Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), novembro de 2023 a novembro de 2024



<sup>62</sup> Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/11/Analise\\_ICF\\_novembro\\_2024.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/11/Analise_ICF_novembro_2024.pdf) Acesso em: 29 de dezembro de 2024.

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para essa redução do ICF no mês de novembro quando comparado a outubro, se destaca a maior seletividade de crédito nas famílias de menor renda que estavam mais cautelosos ao comprar. O ICF vem apresentando queda desde janeiro desse ano onde havia somando 105,9 pontos.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de novembro de 2024 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 126,1 pontos, mas com variação mensal negativa de (-0,4%). Os únicos componentes que tiveram variação positiva foram: “Perspectiva de Consumo” (0,6%) e “Perspectiva Profissional” (0,2%). Os demais, componentes apresentaram variação mensal negativa. Outros três indicadores, além do “Emprego Atual”, tiveram a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (125,3 pontos); “Perspectiva Profissional” (113,7 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (106,6 pontos).

Agora na variação anual, apenas um componente apresentou resultado positivo com destaque para “Renda Atual” com crescimento anual de 2,7%. Os demais apresentaram variação negativa sendo “Momento para duráveis” com (-4,7%) o de maior percentual e permanecendo na zona desfavorável, bem abaixo dos 100 pontos (66,9 pontos). A Tabela 11 exibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em novembro de 2024.

**Tabela 11:** Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em novembro de 2024, com ajuste sazonal.

Índice	Novembro/2024	Variação Mensal	Variação Anual
<b>ICF</b>	<b>103,2</b>	<b>-0,3%</b>	<b>+1,6%</b>
Emprego Atual	126,1	-0,4%	-0,9%
Renda Atual	125,3	-0,2%	+2,7%
Nível de Consumo Atual	89,5	-1,2%	-1,7%
Perspectiva Profissional	113,7	+0,2%	-4,1%
Perspectiva de Consumo	106,6	+0,6%	-3,2%
Acesso ao Crédito	94,3	-0,0%	-0,9%
Momento para Duráveis	66,9	-2,1%	-4,7%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda mostrou que as famílias com renda que ganham acima de 10 Salários Mínimos tiveram crescimento de (0,1%) em novembro de 2024, na comparação com outubro de 2024 e as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos queda de (0,6%). Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Perspectiva de Consumo” obteve crescimento para as duas faixas de renda sendo o valor maior para as famílias de maior renda de (1,0%) e para as de menor renda (0,2%). Já o indicador de “Perspectiva

Profissional” segundo destaque positivo no mês, teve o percentual de crescimento de (1,6%) para as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos e queda de (0,2%) nas de menor renda.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta mais otimismo para os homens que pretendem consumir mais do que as mulheres, onde o Indicador caiu apenas em 1,0%, já para as mulheres houve maior queda de 2,3%.

## **6 ENERGIAS RENOVÁVEIS**

### **6.1 Desafios e Oportunidades para 2025: Cenários Futuros para a Transição Energética do Ceará.**

A transição energética é um dos temas mais relevantes da agenda de desenvolvimento econômico no Ceará, refletindo um esforço contínuo para alinhar o estado às tendências globais de descarbonização e inovação sustentável. O potencial do Ceará em energias renováveis, notadamente solar e eólica, aliado à infraestrutura estratégica do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), posiciona o estado como um importante participante na transformação do setor energético. Com a sanção da Lei n.º 14.990, de 2024, que estabelece o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC)<sup>63</sup>, o Ceará se prepara para consolidar sua posição como referência no mercado de hidrogênio verde, um vetor crucial para a transição energética global.

As projeções para 2025 indicam que o CIPP continuará sendo o epicentro das iniciativas de hidrogênio verde no estado, com o PHBC desempenhando um papel fundamental na atração de investimentos e na viabilização de tecnologias de descarbonização em setores industriais como siderurgia, química e cimenteira. Para atingir essas metas, é imperativo priorizar o desenvolvimento de uma infraestrutura integrada que inclua corredores logísticos para o transporte de hidrogênio verde e redes elétricas modernizadas, capazes de lidar com a crescente integração de fontes renováveis. Além disso, a implementação de projetos piloto, como plantas de eletrólise em pequena e média escala, será essencial para validar a viabilidade técnica e econômica do hidrogênio verde no contexto local. Essas iniciativas também podem servir como base para ampliar a adoção do hidrogênio em aplicações industriais e de transporte.

Outro aspecto crucial para o avanço da transição energética no Ceará é a capacitação da força de trabalho. Parcerias com instituições de ensino e pesquisa podem desempenhar um papel vital na formação de profissionais qualificados para atender às demandas específicas do setor de energias renováveis e hidrogênio verde. Programas de treinamento e cursos especializados podem preparar técnicos e engenheiros para operar e

---

<sup>63</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14990.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14990.htm) Acesso em: 29 de dezembro de 2024.

otimizar as novas tecnologias que estão sendo implantadas. Essa preparação será um diferencial importante para atrair empresas e investidores interessados em estabelecer operações no estado.

A Lei n.º 14.990, de 2024, oferece uma estrutura regulatória robusta para fomentar o mercado de hidrogênio de baixa emissão de carbono. Contudo, a eficácia desse arcabouço depende de critérios bem definidos para a concessão de incentivos fiscais, que priorizem tecnologias eficientes na redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e minimizem os impactos ambientais. Um monitoramento contínuo é necessário para evitar distorções de mercado e assegurar que os incentivos estimulem inovações tecnológicas e a competitividade. Além disso, o financiamento de projetos requer atenção especial. Linhas de crédito subsidiadas e estímulos à participação de investidores privados podem ampliar o alcance econômico das iniciativas e viabilizar projetos de maior escala.

A integração com o mercado internacional é outra prioridade estratégica. Regiões como União Europeia e Ásia, que apresentam alta demanda por hidrogênio verde, representam uma oportunidade significativa para o Ceará. A construção de parcerias comerciais e o alinhamento às exigências internacionais de sustentabilidade podem posicionar o estado como um fornecedor confiável e competitivo no cenário global. Essa inserção no mercado internacional pode ser facilitada por políticas estaduais que estejam em sintonia com as tendências globais de descarbonização, promovendo a imagem do Ceará como um polo de inovação e energia limpa.

Apesar do cenário promissor, desafios estruturais persistem. A infraestrutura atual de transmissão de energia elétrica no estado não é suficiente para atender à demanda projetada, exigindo investimentos substanciais em expansão e modernização. Além disso, o armazenamento de energia, seja por meio de baterias ou tecnologias de hidrogênio comprimido, precisa ser aprimorado para garantir a estabilidade da oferta e reduzir o desperdício de energia gerada. Outro ponto crítico é o custo de produção do hidrogênio verde, que precisa ser reduzido para torná-lo competitivo em relação aos combustíveis fósseis. Isso requer avanços em pesquisa e desenvolvimento, com foco em tecnologias de eletrólise mais eficientes e na ampliação das cadeias produtivas locais.

A coordenação entre os setores público e privado também será fundamental para o sucesso da transição energética no Ceará. A harmonização de políticas entre os governos estadual e federal pode evitar sobreposições e lacunas regulatórias, criando um ambiente mais favorável para investimentos. Parcerias público-privadas podem compartilhar riscos e acelerar a implementação de projetos prioritários, como a criação de clusters industriais voltados para energias renováveis. Esses esforços conjuntos podem transformar desafios em oportunidades, alavancando o potencial do estado para liderar a transição energética no Brasil.

Em 2025, o Ceará enfrentará um conjunto significativo de desafios e oportunidades na sua jornada rumo à transição energética. A implementação eficaz do PHBC e a consolidação de projetos de hidrogênio verde exigirão um planejamento

estratégico que equilibre investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais e esforços coordenados entre os setores público e privado. O estado tem condições de desempenhar um papel relevante na transição energética nacional e global, mas esse potencial precisa ser explorado de forma pragmática e sustentada. Mais do que uma oportunidade econômica, a transição energética representa um compromisso com um futuro sustentável, resiliente e competitivo. O sucesso dessa empreitada dependerá, em grande parte, da capacidade do Ceará de resolver gargalos estruturais, adotar tecnologias emergentes e fortalecer a colaboração internacional, posicionando-se como um modelo de inovação e sustentabilidade para o Brasil e o mundo.

## **7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS**

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as duas instituições fizeram revisões em suas projeções para o ano de 2024 e 2025 em seus últimos relatórios de fim de ano onde houve duas avaliações semelhantes, sendo a do FMI apresentando que a economia mundial permanece estável e ainda em situação ruim, mas havendo progresso no declínio global da inflação, já a OCDE apresenta estabilidade com sinais de moderação na inflação com previsão de maior redução para 2025. Para os dois maiores PIBs do mundo, Estados Unidos e China, a previsão aponta novamente para pequenas alterações em seus percentuais de crescimento para 2024 e 2025. O Brasil também teve previsões revistas de crescimento também com melhoras e se mantendo acima de três pontos percentuais fechando 2024 e de dois pontos para 2025. Mesmo com essas previsões, ainda existem os riscos e incertezas que continuam atrapalhando a retomada do crescimento da economia mundial como as tensões geopolíticas principalmente no oriente médio, persistência da inflação, eventos climáticos extremos e bloqueio no transporte e produção de commodities como o petróleo por exemplo.

Com relação à economia nacional se destaca o crescimento abaixo de um ponto percentual do PIB no terceiro trimestre de 2024 comparado com o trimestre anterior (2º trimestre de 2024) demonstrando queda quando comparado aos trimestres anteriores. Já na comparação com o mesmo período de 2023 houve expansão da economia brasileira acima de quatro pontos percentuais. Os melhores resultados no 3º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foram principalmente para o Setor de Serviços e Setor da Indústria pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: Formação Bruta de Capital Fixo e Consumo das Famílias semelhante ao relatório de setembro.

A projeção para 2024 feito pelo IBGE, permanece em tendência de estabilização no crescimento brasileiro em 2024 e previsão de crescimento maior do PIB para 2025. Já a previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2024 e estáveis em 2025 e 2026 também semelhantes ao do último relatório de setembro.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou pequena queda de (-0,2%) no último levantamento disponibilizado de outubro quando comparado ao mês imediatamente anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2023 o resultado foi positivo em (5,8%). Esse resultado demonstra recuperação da indústria brasileira em relação a 2023.

Mesmo com a recuperação quando comparado a 2023, o resultado em outubro na indústria apresentou crescimento baixo na produção da indústria de transformação, quando comparado ao mês anterior de apenas (0,1%) e na indústria extrativa queda de (-0,2%). As dezesseis atividades que mais se destacaram foram: Confecção de artigos do vestuário e acessórios (14,1%); Fabricação de produtos diversos (7,4%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,1%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,4%); Impressão e reprodução de gravações (3,7%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (3,4%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (3,2%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados com (2,9%); Fabricação de produtos químicos (2,8%); Metalurgia e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (2,1%); Fabricação de móveis, máquinas e equipamentos (2,0%); Fabricação de produtos de madeira (1,8%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,7%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (1,4%); Fabricação de produtos alimentícios (0,5%) e para finalizar, Fabricação de produtos têxteis (0,3%).

Por outro lado, cinco setores apresentaram os piores resultados das indústrias de transformação, foram: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-2,0%); Fabricação de produtos do fumo (-1,8%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-1,6%); Fabricação de bebidas (-1,1%) e por fim Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,2%);

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou queda em dezembro quando comparado a novembro de 2024. Já o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou também queda em novembro de 2024. Mesmo com esses resultados de queda, a previsão é de otimismo no crescimento da indústria brasileira para fechar o ano de 2024, mas em menor

percentual para 2025 conforme relatório da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), reflexo do aumento da taxa de juros, menores condições de crédito e financeiras.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em outubro de 2024, houve variação positiva no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. O resultado também mostrou variação positiva do Volume de Serviços quando comparado o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que se refere à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023), no acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em outubro de 2024, segundo o IBGE, as atividades de Serviços profissionais, administrativos e complementares, Serviços prestados às famílias, Serviços de informação e comunicação, Outros serviços e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Brasil em outubro de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços profissionais, administrativos e complementares, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, Serviços de informação e comunicação, Serviços prestados às famílias e Outros serviços apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em outubro em volume de serviços.

Em novembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado com o mês imediatamente anterior (outubro de 2024). As categorias que tiveram as maiores altas no mês foram: “Alimentação e Bebidas”; “Despesas Pessoais” e “Transportes” (0,89%). Os índices que apresentaram deflação no mês de outubro foram: “Habitação”; “Artigos de Residência”; “Vestuário”; “Comunicação”; “Saúde e Cuidados Pessoais”; e “Educação” foram os responsáveis pela queda no mês de novembro. As projeções do Relatório Focus estimam inflação para os anos de 2024, 2025 e 2026, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados.

Semelhante ao que aconteceu na penúltima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em novembro de 2024, houve novamente alteração da Taxa Selic em dezembro com aumento em 1,00 p.p, sendo o terceiro aumento seguido da Taxa de Juros Básicas em 2024, após estabilidade sem aumento desde maio de 2023. Esse novo aumento foi justificado pelo Banco Central pela manutenção do conjunto dos indicadores da economia brasileira e dinamismo maior do mercado de trabalho e pela definição da nova política fiscal do governo com o novo pacote de corte de gastos que gera impacto na política monetária, nos preços de ativos, na taxa de câmbio e nas expectativas da inflação. Além disso, o Banco Central avaliou também que esse aumento vem pela manutenção da conjuntura econômica observando o cenário da economia mundial que ainda permanece desafiador e principalmente no comportamento da política monetária americana. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de novos aumentos em 2025 e 2026 indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivas oscilações desde o início do ano estava operando em bastante alta no mês de dezembro até a data da coleta desse indicador forçando ao Banco Central a tomar medidas para conter esse aumento no fim do mês de dezembro, como leiloar em torno de mais US\$ 20 bilhões só entre os dias 12 e 19 de dezembro. Alta essa que permanece associada principalmente pela eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e aumento dos juros futuros americano, anúncio do novo pacote de gastos do governo federal que desagradou o mercado financeiro e aumento da Taxa Selic no Brasil realizada na última reunião do Copom. Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, o Real deverá permanecer em 2024, 2025 e 2026 em desvalorização frente ao Dólar. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio permanece semelhante as do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em novembro de 2024 e saldo superior na comparação com mês imediatamente anterior (outubro de 2024). As exportações e importações apresentaram queda no mês de novembro de 2024, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (novembro de 2023), o saldo da balança comercial brasileira também teve variação negativa. As exportações e importações apresentaram crescimento no mês novembro de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior (novembro de 2023). No acumulado do ano, até o mês de novembro, o saldo da balança comercial brasileira apresentou queda ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2023).

Segundo o último Relatório Focus do mês de dezembro, a projeção para a Balança Comercial em 2024 será de superávit, sendo maior para 2025 e 2026. As projeções feitas pelos bancos privados divergem um pouco com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o último relatório do Banco Central, em outubro desse ano, houve crescimento no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação

com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2023). Em 2024 o IDP somou o total de US\$ 61,3 bilhões de janeiro a outubro, apresentando um crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2023. No acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país representou 3,00% do PIB. O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são inferiores.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou o PIB cearense relativo ao 3º trimestre 2024. No acumulado dos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior - 2023), o PIB registrou crescimento, valor superior ao do Brasil. Analisando o 3º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (3º trimestre de 2023), a economia cearense também teve expansão, bem superior ao do Brasil.

Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no 3º trimestre de 2024, foi o setor da Agropecuária com destaque para Agricultura com aumento da produção de grãos como o Feijão, Fava e Milho, em comparação ao mesmo período do ano anterior e também na Pecuária com a Produção de Suínos. No trimestre, apenas a produção de melancia e produção de ovos apresentaram resultado negativo. Para 2024 e 2025, as projeções do IPECE, feitas em dezembro de 2024, são de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE, a produção física industrial do Ceará demonstrou crescimento no último levantamento de outubro de 2024, em relação ao mês anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal e apresentou também crescimento quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará ficou na quarta posição, na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Agora o setor de Serviços no Ceará, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, em outubro de 2024, apresentou variação positiva no Índice de Volume de Serviços em relação ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024), com ajuste sazonal. Resultado similar quando comparado com o mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e no acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará sofreu pequena variação positiva.

Na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços no Ceará, no mês de outubro, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior. Da mesma forma, na comparação do mês de outubro com o mesmo mês do ano anterior, no acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior e na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior os resultados foram, também, de crescimento.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Ceará em outubro de 2024, segundo o IBGE, as atividades de Serviços prestados às famílias, Outros serviços, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, Serviços de informação e comunicação, Serviços profissionais, administrativos e complementares, apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro de 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Ceará em outubro de 2024, segundo o IBGE, as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, Serviços prestados às famílias, Outros serviços, Serviços de informação e comunicação, apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro 2023). A atividade que apresentou variação negativa foi a de Serviços profissionais, administrativos e complementares.

Em novembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou crescimento na variação mensal em relação ao mês de outubro. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, seis tiveram variação mensal positiva: “1. Alimentação e Bebidas”; “5. Transportes”; “7. Despesas Pessoais”; “6. Saúde e Cuidados Pessoais”; “3. Artigos de Residência” e “9. Comunicação”. Os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: “2. Habitação”; “4. Vestuário” e “8. Educação”.

O estado do Ceará registrou, em novembro de 2024, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O terceiro melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e Pernambuco. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em novembro, quase todos os setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará, com destaque para o Comércio, Serviços e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Indústria e Construção foram os setores que apresentaram saldo negativo no mês. Os municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza, Maracanaú e Juazeiro do Norte respectivamente e demissões, Fortaleza, Maracanaú e Caucaia.

De acordo com o MDIC, o saldo da balança comercial cearense fechou o mês de novembro de 2024 com resultado negativo, ou seja, o valor das importações foi maior do que o das exportações, mostrando também queda frente ao mês imediatamente anterior (outubro de 2024). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (novembro de 2023), também, negativo, houve crescimento considerável acima de 50% na variação. No acumulado no ano de 2024, até o mês de novembro, o saldo da balança comercial cearense também foi negativo, apresentando um crescimento, em relação ao mesmo período de 2023, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial

também foi negativo, comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentando crescimento.

Em outubro de 2024, segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações apresentaram crescimento frente ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024). Tanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2023), como no acumulado no ano de 2024, até o mês de outubro, em relação ao mesmo período de 2023, as exportações cearenses apresentaram variação negativa. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até outubro foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral permanecem respondendo por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: produtos à base de ferro e aço, peixes e crustáceos, combustíveis e minerais e derivados e calçados de borracha ou plásticos.

Com relação às importações cearenses, de outubro de 2024, houve redução frente ao mês imediatamente anterior (setembro de 2024). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (outubro de 2023), houve variação positiva e no acumulado no ano de 2024, até o mês de outubro queda nas importações. Os três municípios que mais importaram, no acumulado do ano, até março, foram: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Caucaia, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos importados por eles: combustíveis minerais, máquinas e equipamentos mecânicos e ferro fundido, ferro e aço.

Os três maiores destino das exportações cearenses são: Estados Unidos, México e França, respondendo por quase da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, calçados, peixes, crustáceos e preparações de produtos hortícolas, setor de peles e couros, algodão gorduras e óleos vegetais, produtos químicos, calçados, combustíveis minerais e bebidas

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em outubro de 2024, foi superior, em termos nominais, ao valor de outubro de 2023. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em outubro de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Em relação as transferências constitucionais, também houve acréscimo, em outubro de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo IPCA, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) respondeu pela maior fatia

do montante equivalente à Receita Própria de outubro de 2024. Seguido pelo Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD), Outras Receitas, Multas Autônomas e Taxas da Administração Direta. Com exceção de Multas Autônomas e Outras Receitas as demais apresentaram resultados nominais positivos, comparados ao mesmo mês do ano anterior (2023). Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) foram os mais representativos. As demais transferências (CIDE, Royalties, IPI e Lei Kandir) tiveram contribuição menor com o total das transferências constitucionais, em outubro de 2024.

Na análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias se percebe um cenário menos otimista por parte dos empresários, consumidores e das famílias para 2025.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR), calculado pelo IBRE/FGV, subiu em dezembro de 2024, em relação ao mês de novembro, influenciado pelo crescimento tanto do componente de Mídia (IIE-Br-Mídia) que mede a frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal, como no de Expectativas (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas. Esse resultado foi influenciado pelas incertezas relacionadas as contas públicas brasileiras, eleição americana e desafios para economia brasileira em 2025.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, caiu em dezembro, em relação a novembro de 2024, mantendo valor abaixo da pontuação ideal mesmo com crescimento desde março desse ano. Esse resultado mesmo abaixo da meta ideal, apresenta cautela por parte dos empresários influenciado pelo aumento de demanda, mas piora nas expectativas nos setores em 2025.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, também caiu em dezembro desse ano. Esse resultado de queda da confiança está relacionado aos resultados ruins tanto para o indicador de situação atual como para o de expectativas que sofreram queda no mês como pela piora nas expectativas para 2025 com aumento da taxa de juros e inflação. Além disso, houve queda na expectativa futura das finanças das famílias brasileiras e no indicador que mede o ímpeto de compras de bens duráveis e nas perspectivas para a situação futura da economia. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores apenas para as famílias na faixa de renda familiar entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou queda em novembro com maior variação mensal positiva apenas para Perspectiva de Consumo e Perspectiva Profissional. Na análise por faixa de renda mostrou que as famílias com renda

que ganham acima de 10 Salários Mínimos tiveram crescimento em novembro de 2024, na comparação com outubro de 2024 e as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos redução. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de novembro desse ano foi do “Emprego Atual”, seguido por “Renda Atual”, “Perspectiva Profissional”, “Perspectiva de Consumo”, “Acesso ao Crédito”, “Nível de Consumo Atual” e “Momento para Duráveis”.

Na quarta edição de 2024 do "Farol da Economia Cearense", do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), destaca-se também os desafios e oportunidades para 2025 com os cenários futuros para a transição energética do Ceará.

O potencial do Ceará em energias renováveis, notadamente solar e eólica, aliado à infraestrutura estratégica do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), posiciona o estado como um importante participante na transformação do setor energético. Com a sanção da Lei n.º 14.990, de 2024, que estabelece o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC), o estado se prepara para consolidar sua posição como referência no mercado de hidrogênio verde, um vetor crucial para a transição energética global.

Em 2025, o Ceará enfrentará um conjunto significativo de desafios e oportunidades na sua jornada rumo à transição energética. A implementação eficaz do PHBC e a consolidação de projetos de hidrogênio verde exigirão um planejamento estratégico que equilibre investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais e esforços coordenados entre os setores público e privado. O estado tem condições de desempenhar um papel relevante na transição energética nacional e global, mas esse potencial precisa ser explorado de forma pragmática e sustentada. Mais do que uma oportunidade econômica, a transição energética representa um compromisso com um futuro sustentável, resiliente e competitivo. O sucesso dessa empreitada dependerá, em grande parte, da capacidade do Ceará de resolver gargalos estruturais, adotar tecnologias emergentes e fortalecer a colaboração internacional, posicionando-se como um modelo de inovação e sustentabilidade para o Brasil e o mundo.

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATEGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**21**  
ANOS



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O “O Farol da Economia Cearense” e outras  
publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet  
através do endereço: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)